



Agrupamento de Escolas de Arga e Lima

2024/2025

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
QUADRO 1.1. Referencial.	4
2. METODOLOGIA.....	6
QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.	6
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO	6
3.1 ANÁLISE DESENVOLVIDA PELA EQUIPA	7
TABELA 3.1. Fluxos escolares.....	7
3.1.1 TAXA DE SUCESSO	9
GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.....	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.....	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.....	Erro! Marcador não definido.
.....	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.....	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.....	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.....	Erro! Marcador não definido.
3.1.2 MÉDIAS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.	Erro! Marcador não definido.
GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.	Erro! Marcador não definido.
3.2 ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES	21
4. RECOMENDAÇÕES	35
CONSELHO DOCENTES- 1º CICLO	36
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS.....	45
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	55
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	71
DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES	80

NOTA INTRODUTÓRIA

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola ou de Agrupamento de Escolas ou a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1.Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
EXTERNOS	Administração central Lei nº 31/2002 de 20 dezembro; Lei de Bases do Sistema Educativo e na Lei nº 46/86 de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de Agosto e segundo o disposto no republicado Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, reformulado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho; Lei nº 51/2012 de 5 de setembro; Lei nº 51/2012, de 5 de setembro; Lei 116/2019, de 13 de setembro; Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de Julho; Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho Investigação Sammons, Hillman & Mortimore (1995, cit. Jorge Lima, 2008)		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2024/2025
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none">As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none">A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos do 9º ano nas disciplinas de PORT e MAT e a taxa de sucesso nacional possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.	
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none">As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.	
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none">As médias da classificação interna e a média da classificação externa das disciplinas de PORT e MAT possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Coerência	<ul style="list-style-type: none">As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes. 	Pautas de avaliação internas e externas
Ensino Secundário	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos. 	
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em linha à média registada no último triénio. As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional. 	
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. 	
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. A diferença entre as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (CE) e as médias nacionais estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos). 	
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> As diferenças entre as médias das classificações internas finais (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos). 	
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes. 	
Cursos Profissionais	Eficácia Interna*	<ul style="list-style-type: none"> o número de módulos em atraso e/ou em recuperação diminuiu relativamente ao ano anterior A taxa de transição do curso é de pelo menos 85% 	Dados recolhidos pelos diretores de curso
	Qualidade Interna*	<ul style="list-style-type: none"> A percentagem de número de alunos com módulos em atraso diminuiu relativamente ao ano anterior A taxa de conclusão do curso em 3 anos é de pelo menos 70% 	
	Cumprimento*	<ul style="list-style-type: none"> A taxa de desistência, por ano de escolaridade, diminuiu relativamente ao ano letivo anterior 	

- Indicador de avaliação que depende da recolha de dados externos ou mobilização de recursos.

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa fê-lo em parceria com o Simplex. Foi recolhido os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – assim como o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. A Equipa Simplex assumiu a tarefa de os organizar e calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis (ou classificações) iguais ou superiores a três (ou a dez) (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas. A Equipa assumiu a tarefa de os organizar e elaborar os gráficos.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

Por último, em colaboração com a equipa EQAVET, apresenta-se a análise dos resultados dos Cursos Profissionais.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS 2ºP	AVALIADOS 2.º P	ABANDONO 2.º P	TRANSFERIDOS 2º P
Pré-Escolar	145	144	0	1
1.º Ano	67	67	0	0
2.º Ano	57	56	0	1
3.º Ano	55	55	0	0
4.º Ano	47	47	0	0
1.º Ciclo	226	225	0	2
5.º Ano	48	48	0	0
6.º Ano	67	66	0	1
2.º Ciclo	115	114	0	1
7.º Ano	69	69	0	0
8.º Ano	49	49	0	0
9.º Ano	65	65	0	0
3.º Ciclo	183	183	0	0
Ciências e Tecnologias	30	28	0	2
Línguas e Humanidades	7	6	0	1
Socioeconómicas	13	11	0	2
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	8	8	0	0
10.º Ano	75	70	0	5
Ciências e Tecnologias	22	21	0	1(anulou matrícula)
Línguas e Humanidades	16	16	0	0
Socioeconómica	7	6	0	1
Profissional Eletrónica	16	15	0	1(anulou matrícula)
Profissional Saúde	9	9	0	0
11.º Ano	70	67	0	3
Ciências e Tecnologias	29	29	0	0
Línguas e Humanidades	7	7	0	0
Socioeconómicas	6	6	0	0
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	6	5	0	1(anulou matrícula)
12.º Ano	65	64	0	1
Secundário	210	209	0	9

Da análise dos dados apresentados no quadro 3.1. observa-se que:

- Continua-se a não se registar abandono escolar quer no Básico quer no Secundário.
- Nem todos os alunos estão matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) por ser uma disciplina opcional; no 1º ciclo apenas o 3º ano e o 4º ano têm Inglês;
- Nem todos os alunos são avaliados a todas as disciplinas por terem medidas adicionais (1 aluno no 8ºano e 1 aluno no 10ºano)

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- 1 aluno no 7ºano e 1 aluno no 8ºano com ensino articulado.
- 9 alunos foram transferidos ou anularam a matrícula: no 10ºano, 4 alunos (2 alunos do curso de Ciências Socioeconômicas e 2 alunos do curso de Ciências e Tecnologias) mudaram de Turma e um foi transferido; no 11ºano, 2 alunos foram transferidos do curso Socioeconômicas e 1 aluno anulou a matrícula; no 12ºano 1 aluno do Profissional de Saúde anulou a matrícula.
- 4 alunos no 3ºCiclo tem PLNM

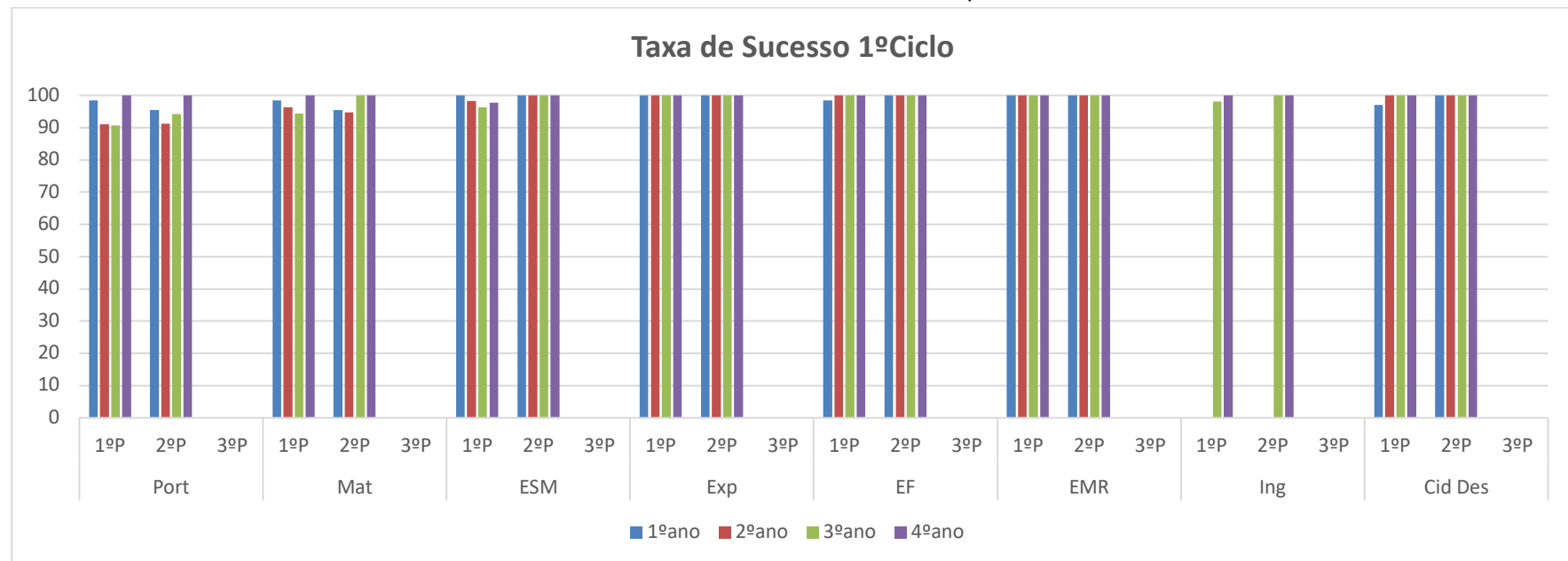
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três/ satisfaz (suficiente no 1º ciclo) em cada uma das áreas disciplinares.

No gráfico 3.1., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1º ciclo.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



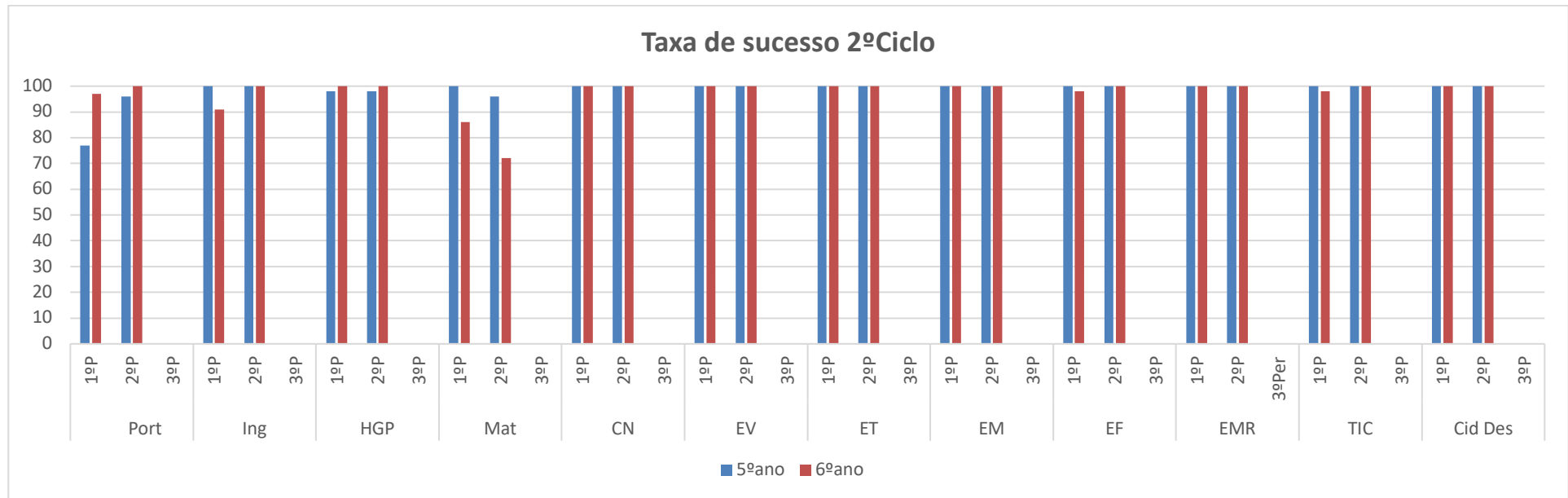
No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 4º ano de escolaridade (100%);
- a MAT é no 3º e 4º anos de escolaridade (100%);
- a ESTM é nos quatro anos de escolaridade (100%);
- a EXP é nos quatro anos de escolaridade (100%);
- a EMR é nos quatro anos de escolaridade (100%);
- a ING é no 3º e 4º ano anos de escolaridade(100%);
- a Cid Des é nos quatro anos de escolaridade.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.2., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



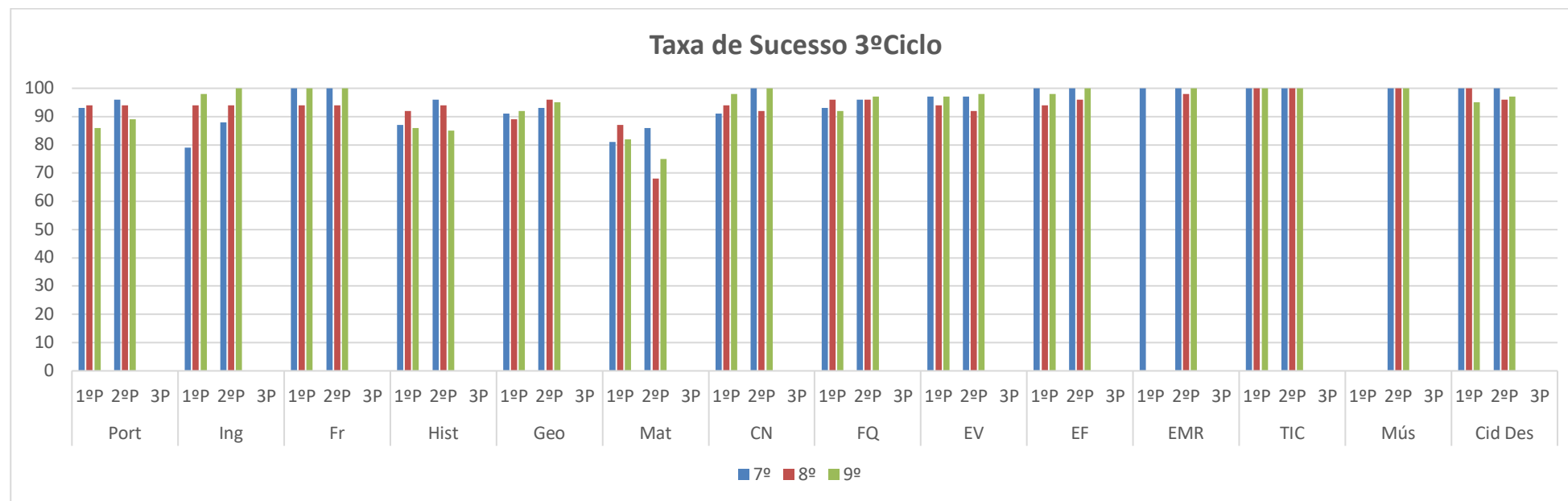
No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 6º ano de escolaridade (100%);
- a ING é nos dois anos do ciclo (100%);
- a HGP é no 6º ano de escolaridade (100%);
- a MAT é no 5º ano de escolaridade (96%);
- a CN é nos dois anos do ciclo (100 %);
- a EV é nos dois anos do ciclo (100 %);
- a ET é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EM é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EF é nos dois anos do ciclo (100%);
- a EMRC é nos dois anos do ciclo (100%);
- a TIC é nos dois anos do ciclo (100%);
- a Cid Des é nos dois anos do ciclo (100%).

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.3., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



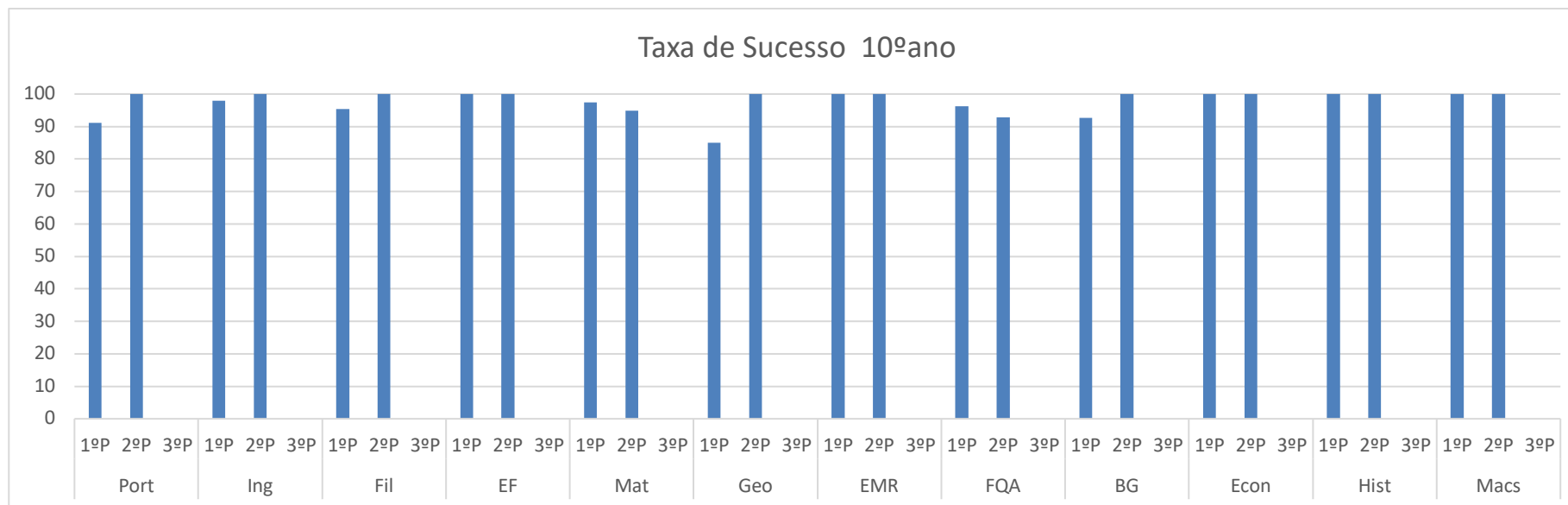
No 2º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 7º ano de escolaridade (96%);
- a ING é no 9º ano de escolaridade (100%);
- a FRA é no 7º e no 9º anos de escolaridade (100%);
- a HIST é no 7º ano de escolaridade (96%);
- a GEO é no 8ºano de escolaridade (96%);
- a MAT é no 7º ano de escolaridade (86%);
- a CN é no 7º e no 9º anos de escolaridade (100%);
- a FQ é no 9º ano de escolaridade (97%);
- a EV é no 9º ano de escolaridade (98%);
- a EF é no 7º e 9º anos de escolaridade (100%);
- a EMR é no 7º e no 9º anos de escolaridade (100%);
- a Cid Des é no 7º ano de escolaridade (100%).

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.4., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



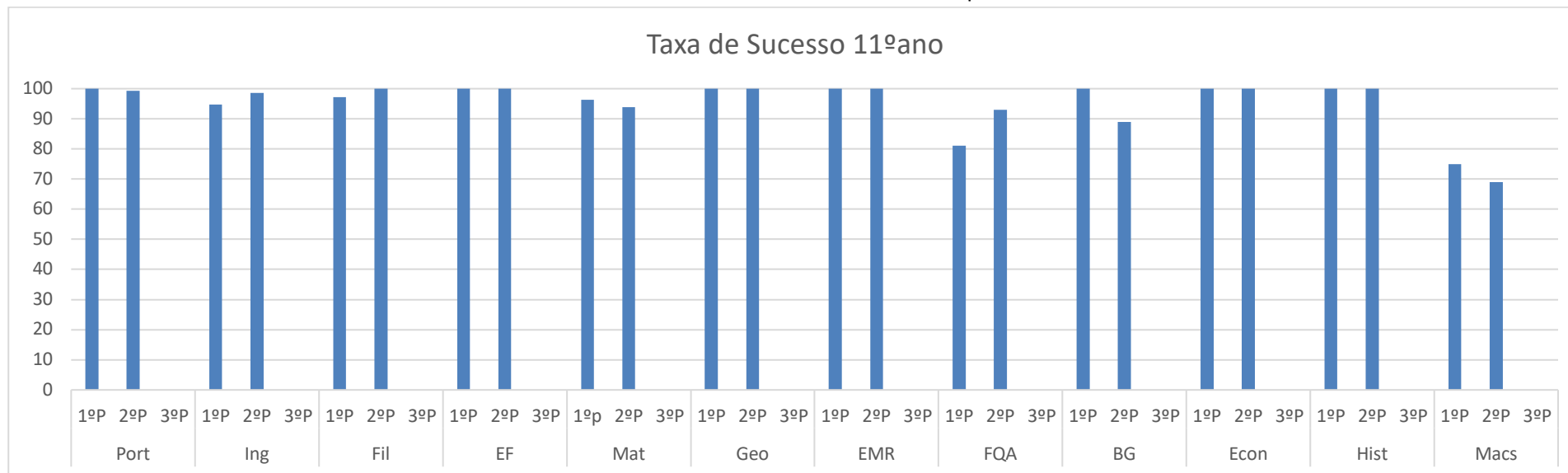
No 10ºano verifica-se uma taxa de sucesso às disciplinas de:

- Port, Ing, Fil, BG, EF, Geo, Econ, Hist, Macs e EMR de 100%;
- FQA de 92,9 %;
- Mat de 94,9 %.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.5., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



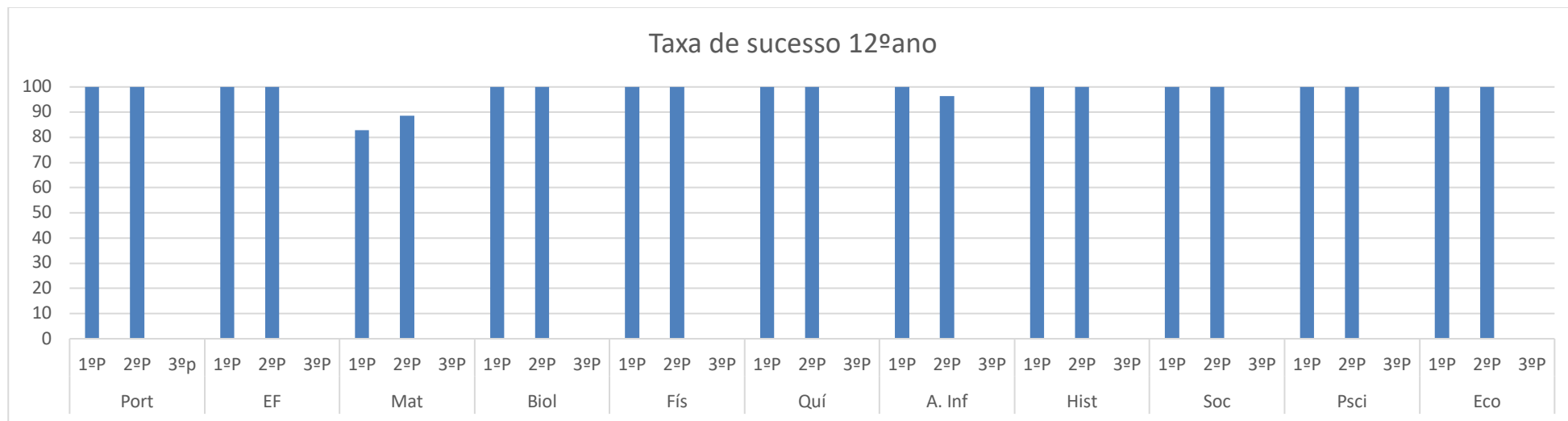
No 11ºano verifica-se uma taxa de sucesso às disciplinas de:

- Fil, Geo, Econ, Hist, FQ, EF e EMR de 100%;
- Port de 99,3%;
- Ing de 98,6%;
- Mat de 92,6%;
- BG de 89,4%;
- Macs de 68,8%.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 3.6., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12º ano.

GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a Port, EF, Qui, Fis, BIO, Soc, Hist, Psic de 100%;
- a MAT de 88,6%;
- a Api de 96,4%.

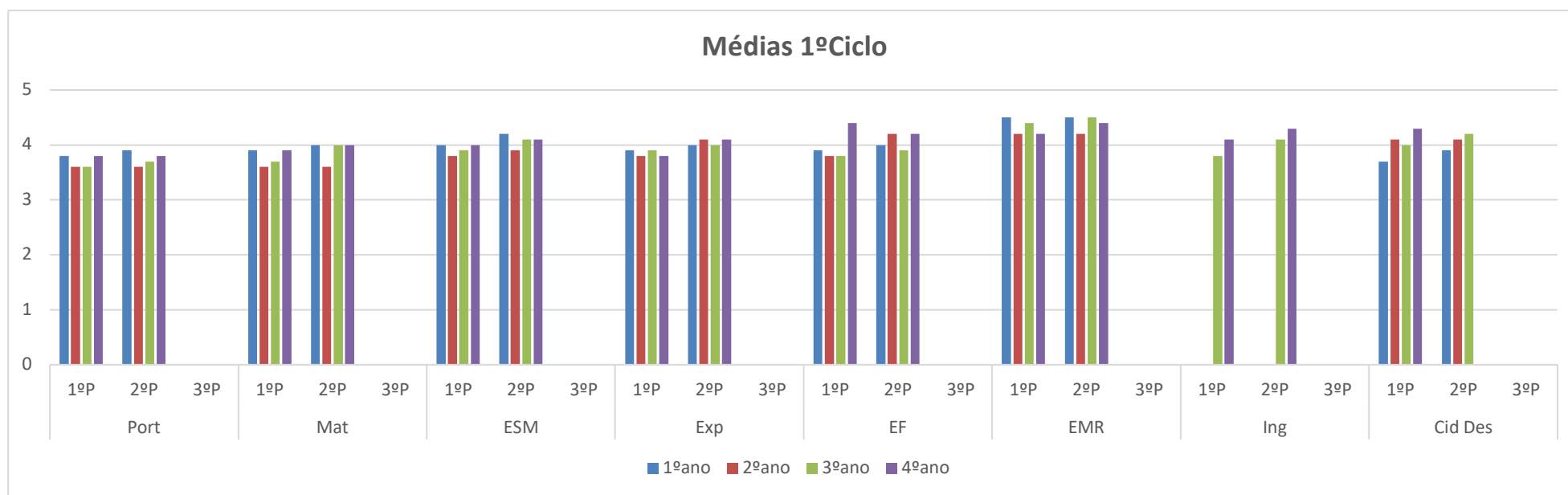
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

3.1.2 Médias

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as médias das diferentes disciplinas.

No gráfico 3.7. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

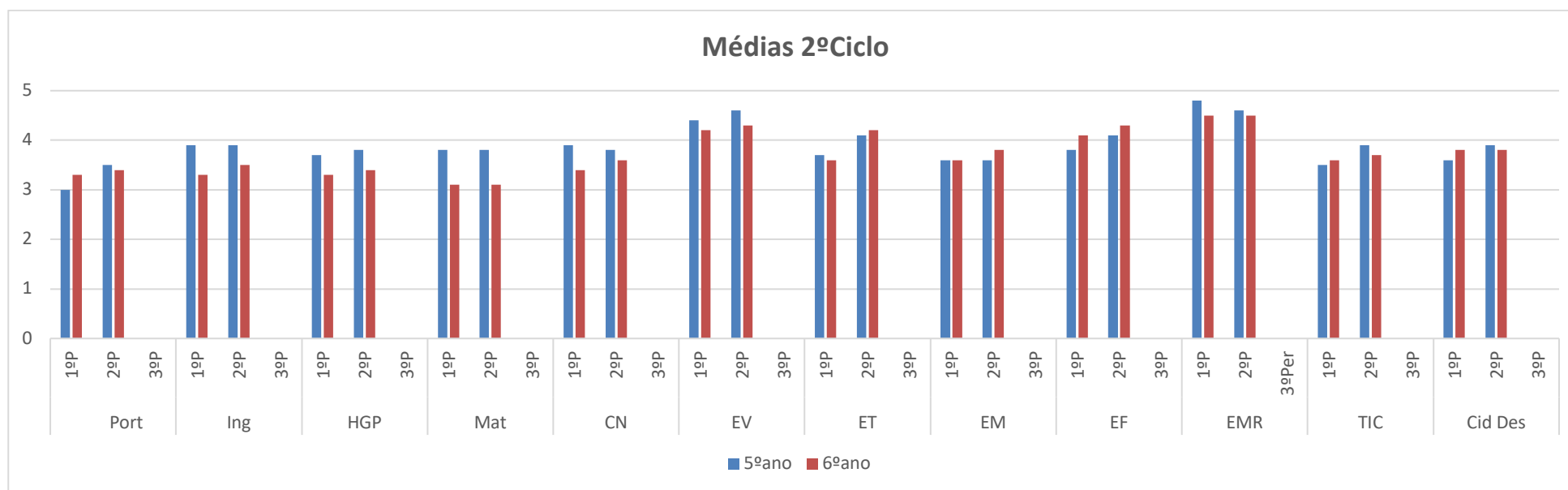
- a PORT é no 1º ano de escolaridade (3,9);
- a MAT é no 1º, 3º e 4º anos de escolaridade (4,0);
- a ESM é no 1º ano de escolaridade (4,2);
- a EXP é no 2º e no 4º anos de escolaridade (4,1);
- a EMR é no 1º e no 3º anos de escolaridade (4,5);
- a EF é no 2º e no 4º anos de escolaridade (4,2);
- a ING é no 4ºano de escolaridade (4,3);
- a Cid Des é no 4ºano de escolaridade (4,5).

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,5, sendo a de EMR, no 1º e no 3º anos e a de Cid Des no 4º ano, a média mais elevada (4,5), seguida de Ing no 4º ano (4,3) e a média mais baixa a Port no 1º ano de escolaridade (3,9).

No gráfico 3.8. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 2º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 5º ano de escolaridade (3,5);
- a ING é no 5º ano de escolaridade (3,9);
- a HGP é no 5º ano de escolaridade (3,8);
- a MAT é no 5ºano de escolaridade (3,8);
- a CN é no 5º ano de escolaridade (3,8);
- a EV é no 5º ano de escolaridade (4,6);
- a ET é no 6º ano de escolaridade (4,2);

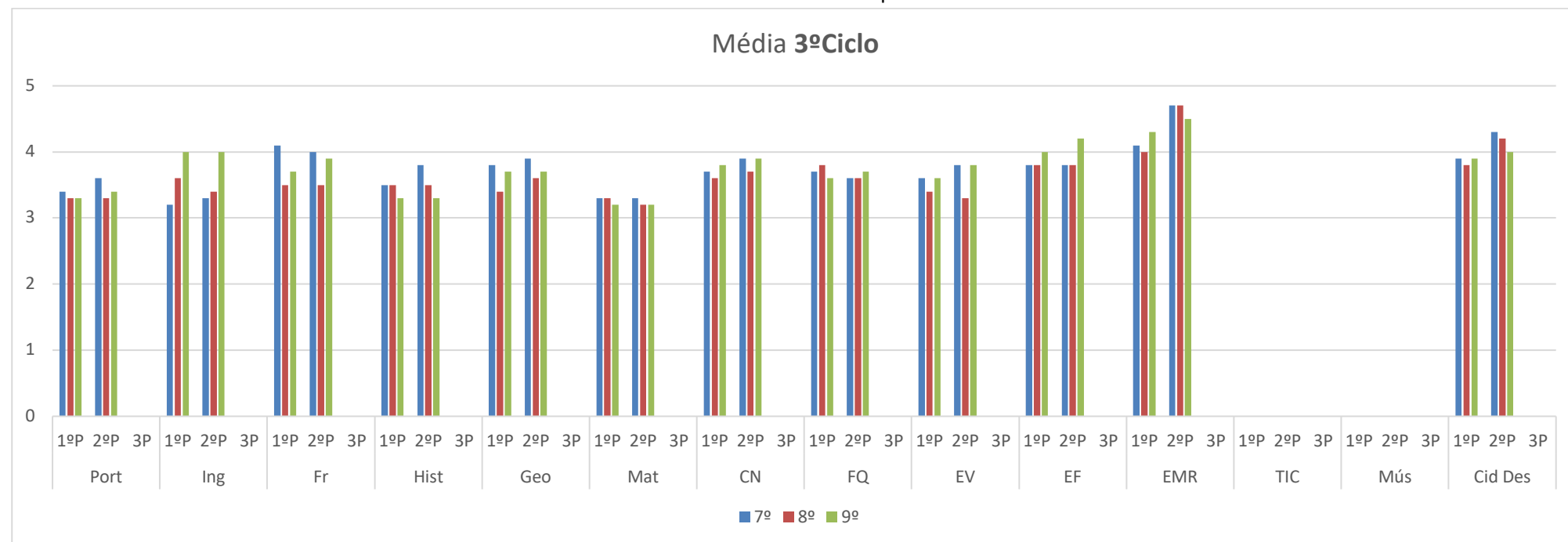
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- a EM é no 6º ano de escolaridade (3,8);
- a EF é no 6ºano de escolaridade (4,3);
- a EMR é no 5º ano de escolaridade (4,6);
- a TIC é no 5ºano de escolaridade (3,9);
- a Cid Des é no 5º ano de escolaridade (3,9).

Todas as disciplinas apresentam média igual ou superior a 3,5, sendo a EMR no 5º ano a média mais elevada (4,6), e a média mais baixa a PORT no 5º ano de escolaridade (3,5).

No gráfico 3.9. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 3º ciclo do ensino básico, no 2º período.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

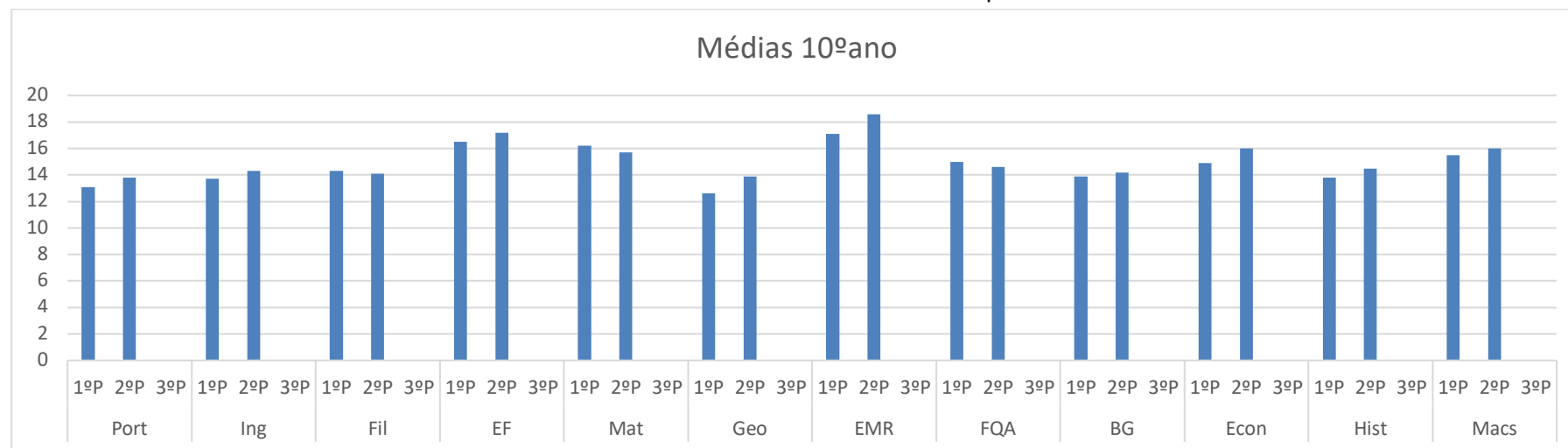
No 2º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 7º ano de escolaridade (3,6);
- a ING é no 9º ano de escolaridade (4,0);
- a FRA é no 7º ano de escolaridade (4,0);
- a HIST é no 7º ano de escolaridade (3,8);
- a GEO é no 7º ano de escolaridade (3,9);
- a MAT é no 7º ano de escolaridade (3,3);
- a CN é no 7º e no 9º anos de escolaridade (3,9);
- a FQ é no 9º ano de escolaridade (3,7);
- a EV é no 7º e no 9º anos de escolaridade (3,8);
- a EF é no 9º ano de escolaridade (4,2);
- a EMR é no 7º e no 8º anos de escolaridade (4,7);
- a Cid Des é no 7º ano de escolaridade (4,3).

Todas as disciplinas, exceto Mat no 8ºB (2,9) apresentam média superior a 3,0, sendo a EMR, no 7º e 8º anos a mais elevada (4,7) e a média mais baixa a Mat no 7º ano de escolaridade (3,3).

No gráfico 3.10. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 10º ano do ensino secundário, no 2º período.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



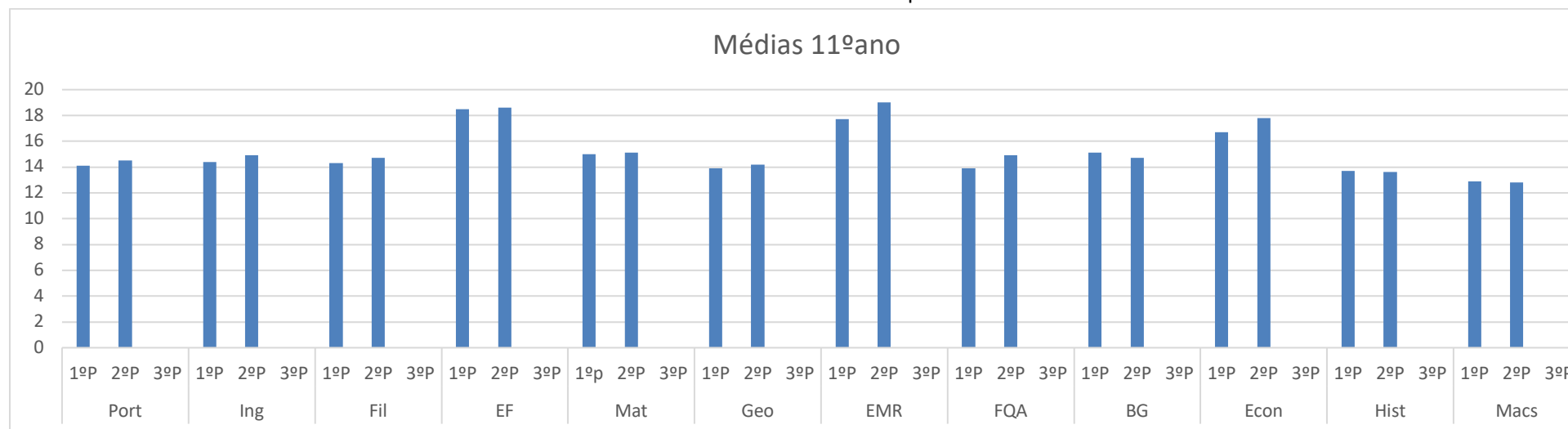
PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No 10ºano verifica-se que a média é:

- a todas às disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EMR (18,6), de EF (17,2), de Eco (16,0), de Macs (16,0) e de Mat (15,7).
- à disciplina de FQ de 14,6;
- à disciplina de Hist de 14,5;
- à disciplina de Ing de 14,3;
- à disciplina de Bio de 14,2;
- à disciplina de Fil de 14,1;
- à disciplina de Geo 13,9;
- à disciplina de Port de 13,8.

No gráfico 3.11. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 11º ano do ensino secundário, no 2º período.

GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11ºano verifica-se que a média é:

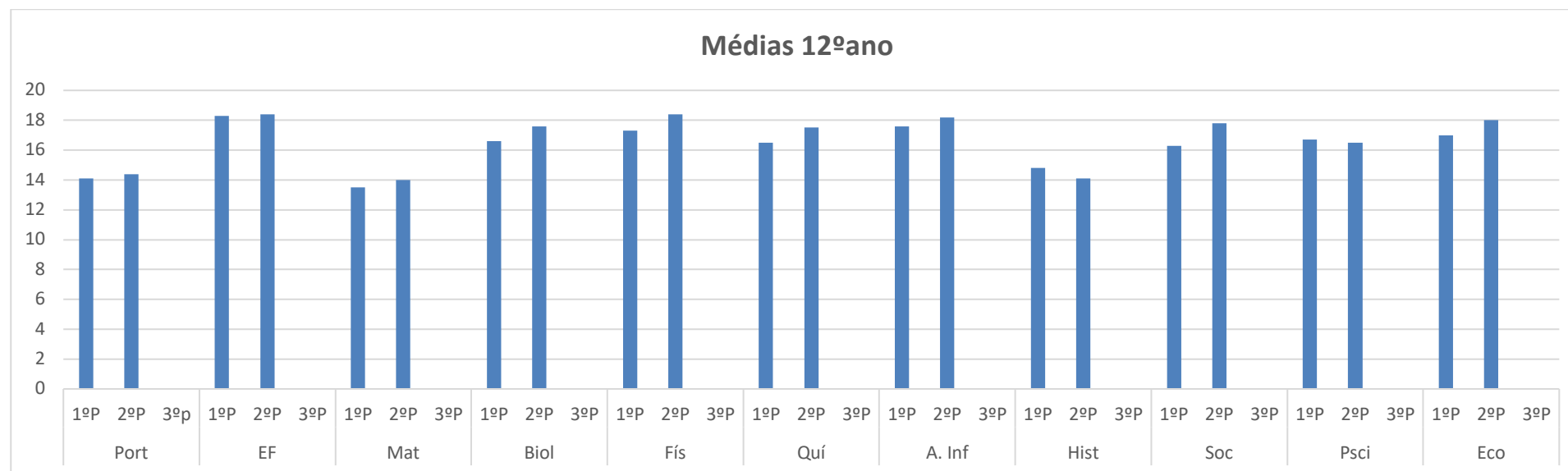
- a todas às disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EMR (19,0), EF (18,6), Eco (17,8) e Mat (15,1);
- às disciplinas de Ing e de FQ 14,9 ;

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

- às disciplinas de Bio e de Fil 14,7;
- à disciplina de Port 14,5;
- à disciplina de Geog 14,2;
- à disciplina de Hist 13,6;
- à disciplina de Macs 12,8.

No gráfico 3.12. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 12.º ano do ensino secundário, no 2.º período.

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que a média é:

- a todas às disciplinas superior a 100,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF e de Fis (18,4), de Api (18,2), de Eco (18,0), de Soc (17,8), de Bio (17,6), de Qui (17,5), de Psic (16,5);
- à disciplina de Port de 14,4;
- à disciplina de Hist de 14,1;
- à disciplina de Mat de 14,0.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Pré-escolar

Todos os relatórios de avaliação, de final de período, referem os progressos alcançados pelas crianças dos diferentes grupos, nas três áreas/domínios de desenvolvimento contempladas nas orientações curriculares.

Na área de desenvolvimento social e pessoal salientam:

- O conhecimento dos diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que fazem em cada um deles e para quê.
- A participação na planificação, na execução e na avaliação das atividades/projetos.
- A responsabilidade e progressiva autonomia na realização de tarefas.
- A manifestação dos seus gostos e preferências (alimentos, locais, jogos e outras atividades).
- O desenvolvimento progressivo de valores de cidadania: o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e responsabilidade social, o respeito pelo ambiente, a curiosidade e o espírito crítico.
- A expressão das emoções e sentimentos e o reconhecimento de emoções e sentimentos dos outros.
- Demonstração de comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria e quando solicitados.
- Melhor resolução de conflitos, recorrendo aos adultos sempre que necessário.
- A cooperação entre as crianças na realização de jogos e outras atividades e projetos.
- A demonstração de prazer das suas produções e progressos (gostam de mostrar e falar do que fizeram e de comunicar o que descobriram e aprenderam).
- Conhecimento e compreensão da importância de normas e hábitos de vida saudável e higiene pessoal, pondo-as em prática.
- Maior consciência dos riscos físicos que podem correr adotando normas de segurança na escola e na rua.

Verificaram-se também progressos na área da expressão e comunicação:

- Gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já são capazes de fazer.
- Cooperação em jogos e envolvimento no trabalho de equipa.
- Apropriação das possibilidades motoras (melhor coordenação, equilíbrio e agilidade motora).
- Compreensão de jogos e cumprimento de regras.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- A capacidade de interpretar com intencionalidade expressiva musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções.
- A capacidade de reproduzir de forma cada vez mais correta as letras das canções.
- O prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo.
- O desenvolvimento do sentido rítmico e de relação com o corpo, com o espaço e com os outros.
- O desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- A representação plástica de vivências individuais, temas, histórias, pessoas e animais.
- A identificação de quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, correspondências termo a termo e escrita de números).
- A resolução de problemas do quotidiano das crianças que envolvem pequenas quantidades, com recurso à contagem e subtração.
- Um maior domínio da linguagem, enriquecimento do vocabulário, melhor construção frásica e um maior domínio da expressão e comunicação.
- Tomada de consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem palavras (consciência fonológica).

Todos os relatórios referem algumas fragilidades ao nível da atenção e concentração em algumas crianças do grupo.

São referidas também fragilidades ao nível da linguagem, nomeadamente na articulação e construção frásica, num número muito significativo de crianças, nos diferentes grupos, encontrando-se a frequentar a terapia da fala.

Todas as educadoras referem colaboração das famílias no processo educativo das crianças, nomeadamente no projeto “Livros às Voltas”, de grande importância no desenvolvimento das literacias e o no prazer pela leitura. Referem ainda as atividades em articulação com a Biblioteca Escolar que tem proporcionado o desenvolvimento das literacias.

O projeto “Música a tempo” em todos os Jardins de Infância do Agrupamento, também tem sido muito importante no desenvolvimento de competências no domínio da expressão musical, corporal e dramática.

Todos os relatórios referem as atividades experimentais e a apropriação do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: experimentar, questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

Salientam a demonstração de comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Os relatórios apontam para a definição de estratégias e novos desafios, tendo em vista a melhoria nomeadamente na área de expressão e comunicação.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?									Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.	3.º	4.º	5.º	6.º	7.	8.º	9.º	1.	2.º	3.	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
PORT	↗	↘	↘	↔	↘	↔	↘	↔	↘	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↔
MAT	↘	↘	↔	↔	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↔	↘	↗	↘	↘	↘	↗
ESTM	↔	↔	↔	↔						↘	↘	↘	↘					
EMR	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔
ING			↔	↔	↔	↔	↘	↘	↔			↘	↔	↘	↘	↘	↘	↗
FR							↔	↘	↔							↔	↘	↔
GEO							↘	↘	↘							↗	↘	↘
HGP/HIST					↘	↔	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
CN					↔	↔	↔	↘	↔					↘	↘	↗	↘	↘
FQ							↗	↘	↔							↘	↘	↘
EV					↔	↔	↘	↘	↘					↗	↘	↔	↘	↘
ET					↔	↔								↗	↔			
EF	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↔	↔	↘	↘	↔
EM					↔	↔								↘	↘			
TIC					↔	↔								↘	↘			
Ed ART	↔	↔	↔	↔						↗	↘	↘	↘					
CD	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘

Por ano de escolaridade, destacam-se que a maioria das disciplinas, nos diferentes anos, tem taxas de sucesso em linha relativamente as do ano letivo anterior, à exceção de:

- no 1.º ano – MAT que está abaixo; Port está acima;
- no 2.º ano – PORT e MAT estão abaixo;
- no 3.º ano- PORT está abaixo;

²Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- no 5º ano - PORT e HGP que estão abaixo e Mat está acima;
- no 6º ano – MAT está abaixo;
- no 7º - PORT, ING, HIST, EV, Mat e Geo estão abaixo e FQ acima;
- no 8º - exceto Mat, ING, FR,CN, FQ, GEO, HIST, EV e EF que estão abaixo
- no 9º - PORT, HIST, EV, CD e Geo que estão abaixo e MAT acima.

Como melhores resultados temos:

no 4º ano - todas as disciplinas estão em linha.

Relativamente à qualidade interna, verifica-se:

A maioria das disciplinas, nos vários anos de escolaridade, tem médias inferiores, à exceção de:

- no 1º ano - EMR está em linha; PORT, Ed. ART e MAT estão acima;
- no 2º e 3º ano – apenas EMR está em linha;
- no 4º ano - apenas EMR e ING estão em linha;
- no 5º ano – EV, ET, MAT com média acima e EMR, CN e EF em linha;
- no 6º ano – apenas EMR e ET estão em linha;
- no 7º ano – PORT, CN e Geo tem média acima e em linha EV, FR e EMR;
- no 8º ano CD está acima e encontram-se em linha EMR;
- no 9º ano MAT e ING está acima e encontram-se em linha PORT, EMR, EF e FR.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?			Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
PORT	↗	↘	↔	↘	↗	↘
MAT A	↘	↘	↗	↘	↗	↗
ING	↗	↘		↘	↔	
FIL	↔	↔		↘	↘	
MAC	↔	↘	-	↗		-
ECO A	↘	↗	-	↔	↔	-
GEO A	↔	↔	-	↔	↘	-
HIST A	↔	↔	↔	↗	↘	↘
FQA	↘	↔		↘	↔	
FIS			↔			↘
QUI			↔			↘
BG	↔	↔		↘	↗	

³Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

BIO			↔			↗
EMR	↔	↔		↔	↔	
EF	↔	↔	↔	↘	↘	↘

Destaca-se da análise global da tabela 3.5. que:

- no 10º ano a eficácia é maior comparativamente ao ano letivo anterior apenas a PORT e ING; abaixo ficaram MAT A, ECO A e FQ A; as restantes estão em linha; na qualidade os resultados registam médias mais altas a HIST A e MACs; em linha GEO A, ECO A e EMR; e as restantes estão abaixo;
- no 11º ano quatro disciplinas têm menor eficácia (PORT, MAT A, ING e MACs), apenas ECO A está acima e as restantes estão em linha; quanto à qualidade apenas PORT, MAT A e BG estão acima; EMR, FQ A, ECO A e ING estão em linha e e as restantes estão abaixo;
- no 12º ano todas as disciplinas estão em linha, à exceção de MAT que apresenta maior eficácia comparativamente ao ano letivo anterior; quanto à qualidade, todas estão abaixo à exceção de MAT A e BG que estão acima.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
PORT	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...) Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Língua Não Materna.
ING	Continuar a aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão Implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues.
MAT	Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Recurso a material concreto manipulável; Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades;

	Leitura e interpretação de enunciados.
ESTM	Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.
EART	Atendendo a que as médias (de todos os anos de escolaridade) se encontram abaixo do referencial, serão adotadas as seguintes estratégias: Recurso ao reforço positivo. Consolidação das matérias lecionadas no ano transato. Valorização dos pequenos sucessos dos alunos. Valorização da participação oral. Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas. Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental. Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais. Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual. Implementação do trabalho de pares; Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos.
EF	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.

2.º E 3.º CICLOS

PORT	Continuar com: Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram; Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; Continuar com os apoios / coadjuvâncias/ AMS, de forma a garantir um trabalho mais individualizado com os alunos; Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas; Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.
MAT	Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas; Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização; Manter o trabalho colaborativo; Reforço da avaliação formativa.

FR	<p>Dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); - trabalhos orais, jeux-de-rôle. - fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades; - participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; - apoio individualizado em contexto de sala de aula; - maior solicitação/ valorização da participação oral; - reforço positivo; - valorização dos instrumentos de escrita - organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais; - incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online); - reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas; - fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores.
FQ	<p>Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;</p> <p>Valorizar o trabalho autónomo</p> <p>Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;</p> <p>Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;</p> <p>Fornecer feedback sistemático e contingente, nos diferentes momentos da aprendizagem.</p>
GEO	<p>Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;</p> <p>Reforço positivo;</p> <p>Participação nas atividades do grupo de Geografia do P.A.A. – Dia da Terra; Dia da Europa e Dias Culturais.</p> <p>Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação;</p> <p>Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;</p> <p>Continuar a solicitar a maior participação na aula;</p> <p>Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual.</p> <p>Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares.</p> <p>Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários.</p> <p>Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula.</p> <p>Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos.</p> <p>Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.</p>
HGP	<p>Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação.</p> <p>Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem.</p> <p>Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA).</p> <p>Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos.</p> <p>Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.</p>
HIST	<p>No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias:</p> <p>Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem; Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia); Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade; Testagem do</p>

	trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula.
ING	<p>Dever-se-á dar continuidade às medidas aplicadas durante este ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); - continuar com as estratégias já implementadas no 1º período e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, apresentações orais, role-plays e leitura de textos; - participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; - apoio individualizado em contexto de sala de aula; - Apoio à Aprendizagem fora da sala de aula. - maior solicitação/ valorização da participação oral; - reforço positivo; - organização de trabalho em pares, recorrendo a ferramentas digitais; - promoção da leitura (por ex., participando nas atividades sugeridas pela BE); - apelo à imaginação, promovendo atividades de escrita criativa; - Incentivo ao estudo em grupo, através de plataformas digitais, e à frequência da BE; - reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; - fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; - criar para alunos com dificuldade momentos de estudo durante o tempo livre em que permanecem na escola, nomeadamente usando a BE para esse efeito. <p>Deve reforçar-se os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas em ambiente escolar.</p> <p>Elaborar uma reflexão concreta e conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores..</p> <p>Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;</p> <p>Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais na BE, canções, fichas gramaticais e de leitura...;</p> <p>Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;</p> <p>Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação).</p> <p>Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos;</p> <p>Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.</p>
EV	<p>Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;</p> <p>Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível;</p> <p>Apoio em sala aos alunos com AMS (por docente de EV e/ou da Educação Especial);</p> <p>Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno;</p> <p>Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário;</p> <p>Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.</p>

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

EMR	As estratégias serão as definidas desde o início do ano letivo, esperando assim o aluno acatar o pretendido, o que não aconteceu até este momento de avaliação.
CD	Continuar a desenvolver atividades do PAA (atividades propostas pela BE). Incentivo e promoção de uma participação mais dinâmica através do envolvimento em atividades/trabalhos de grupo de cariz prático.
ET	De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas: Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos; Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial); Reforço positivo, sempre que possível; Cumprimento do Regulamento Interno; Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.
EM	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço positivo; - Consolidação das matérias lecionadas anteriormente; - Tutoria interpares na sala de aula; - Valorização da participação oral e da prática vocal; - Compensação de aprendizagens não realizadas; - Sempre que possível, recorrer à prática instrumental; - Maior responsabilização e valorização de trabalhos extra-aula; - Maior controle sobre os TPC; - Diversificação das formas de avaliação.
MÚS e TIC (3º ciclo)	a)
TIC 2º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço positivo. - Consolidação das matérias lecionadas anteriormente; - Valorização dos pequenos sucessos dos alunos; - Valorização da participação oral; - Valorização do trabalho de aula; - Compensação de aprendizagens não realizadas; - Maior controle sobre o cumprimento de prazos; - Diversificação das formas de avaliação.

ENSINO SECUNDÁRIO

PORT	<p>Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;</p> <p>Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;</p> <p>Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;</p> <p>Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;</p> <p>Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária (no 12º ano);</p> <p>Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;</p> <p>Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.</p>
FIL	<p>Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa;</p> <p>Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;</p> <p>Aposta no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional- coadjuvância;</p> <p>Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;</p> <p>Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;</p> <p>Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica;</p>

	<p>Reforço das estratégias já implementadas; Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos; Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem; Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.</p>
HIST A	<p>Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Incentivo à participação oral de qualidade.</p>
MAT	<p>Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas. Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização; Manter o trabalho colaborativo; Manter o apoio existente à turma do 12º A, essencial para que seja possível cumprir o programa do ensino secundário da disciplina.</p>
FQ A FIS QUÍ	<p>Manter o apoio e /ou coadjuvância Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem; Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos; Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado; Fornecer feedback das aprendizagens; Responsabilização do aluno pelo cumprimento das tarefas solicitadas, dentro e fora da sala de aula.</p>
MAC	<p>Apoio pedagógico acrescido; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas; Incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização.</p>
ING	<p>Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa; traduções de textos de diferentes tipologias; elaboração de textos escritos para treino; roleplays; leitura de artigos de revistas científicas e outras; rodas de livros; “Livro à Mão”; canções; fichas gramaticais e de leitura...; Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação).Continuar, igualmente, com as Apresentações Orais Formais (AOF) na BE e a sua ligação à “Leitura dos Dias”. Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos; Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria. Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades.</p>

PSI	<p>Implementação de feedback frequente e estruturado, assegurando distribuição equilibrada, diversidade nas abordagens e elevada qualidade na devolutiva aos alunos.</p> <p>Clarificação dos objetivos pedagógicos, critérios de avaliação e resultados esperados, promovendo alinhamento entre a expectativa docente e discentes.</p> <p>Fomento de uma comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno, consolidando uma cultura avaliativa transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão.</p> <p>Adoção de processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos, incentivando a sua participação ativa na construção do próprio percurso de aprendizagem.</p> <p>Estímulo à regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento do aluno na sua própria avaliação e no aprimoramento das suas competências.</p> <p>Integração e valorização da dimensão socioemocional na sala de aula, reconhecendo a sua relevância no desenvolvimento integral dos estudantes e no fortalecimento do processo de aprendizagem.</p>
SOCIO	<p>Como é sabido, o 3.º período é bastante curto e, nessa sequência, as principais estratégias passam pelo aproveitamento das atividades inscritas no Plano Anual do Agrupamento para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens essenciais e para fomentar o trabalho em equipa, em especial, as conferências e os Dias Culturais.</p>
GEO	<p>Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;</p> <p>Reforço positivo;</p> <p>Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação (testes, Q. Aula, apresentações orais e trabalhos de pesquisa);</p> <p>Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;</p> <p>Continuar a solicitar a maior participação na aula;</p> <p>Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o classroom e a escola virtual.</p> <p>Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares;</p> <p>Continuar a incentivar os alunos a frequentarem o apoio pedagógico (10º e 11º ano)</p> <p>Continuar a rentabilizar a aula de coadjuvância.</p>
ECO A	<p>Como é sabido, o 3.º período é bastante curto e, nessa sequência, as principais estratégias passam pelo aproveitamento das atividades inscritas no Plano Anual do Agrupamento para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens essenciais e para fomentar o trabalho em equipa, em especial, as conferências e os Dias Culturais.</p> <p>Especificamente no caso de Economia A do 11.º ano, as aprendizagens essenciais foram praticamente concluídas no final do 2.º período, permitindo que ao longo do 3.º período os alunos se dediquem à resolução de exames nacionais dos anos anteriores e esclareçam as dúvidas que possam ter.</p>

a) Estas disciplinas são semestrais.

Da leitura das reflexões críticas da realidade, produzidas pelos Grupos Disciplinares e Conselho de Docentes, destaca-se uma lógica centrada na identificação das razões que podem estar na base da diminuição da eficácia e qualidade interna.

Quando, para aqueles indicadores, os **resultados obtidos estão em linha ou acima dos referentes**, os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificam diferentes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- assiduidade
- cumprimento de prazos na execução, conclusão e entrega das tarefas atribuídas
- entusiasmo, empenho e autonomia às tarefas propostas, sendo, por este motivo, muito participativos
- realização dos trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade
- comprometimento e empenho
- gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a

importância das TIC

- motivação e o seu envolvimento perante uma disciplina nova
- atitude adequada na sala de aula
- princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global
- hábitos de estudo regulares
- bastante autónomos
- iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes
- excelentes níveis de frequência e empenho nas aulas de apoio.

b) Aspetos pedagógicos e medida organizacionais:

- organização dos conteúdos lecionados
- trabalho de reforço de conteúdos/conceitos básicos
- estratégias de remediação adequadas, diversificadas, materiais e atividades proporcionadas aos alunos de modo a suscitar o interesse dos alunos e sua participação nas mesmas
- implementação de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, a utilização de recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo
- estratégias implementadas e instrumentos de avaliação utilizados, a participação em atividades/projetos, interesse, e assiduidade foram importantes como fatores de verificação de aprendizagens ativas
- alguns níveis três resultaram como recompensa do esforço feito e não propriamente pelos resultados alcançados
- AMS, tendo este apoio sido uma mais valia
- usufruíram de medidas universais ou seletivas que já os acompanha desde o ciclo/ período anterior
- metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno
- a utilização de recursos didáticos diversificados
- a inovação, o espírito de iniciativa e a criatividade, bases fundamentais da prática pedagógica
- o reforço positivo contínuo
- a colaboração entre docentes
- ritmo em sala de aula elevado
- privilegiado a proximidade com o aluno, a aprendizagem continua, a única forma de perceber se há dificuldades na aquisição de conhecimentos e de valorizar a sua participação ativa
- relação e interação humana que suporta todo e qualquer ato pedagógico
- esforço conjunto de alunos e docentes na implementação de estratégias pedagógicas eficazes
- trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências
- Tecnologia Organizacional Coadjuvância continua a ser uma mais-valia (apoio mais individualizado na sala de aula)
- instrumentos de avaliação adaptados ao perfil de cada um deles
- o trabalho de pares e de grupo
- avaliação diferenciada (diagnóstica, formativa e sumativa)
- momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem
- trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma
- utilização de vários recursos/ferramentas diferenciados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc)
- rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA , da Biblioteca Escolar e outros projetos
- a dinâmica de interação, o estabelecimento de relações entre os conteúdos ensinados e a realidade.

Quando os **resultados obtidos estão abaixo dos referentes (diminuição da eficácia e qualidade interna)** os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificaram as seguintes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos
- dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas
- dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e na implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho
- dificuldades de aquisição e aplicação de conhecimentos
- dificuldades em cumprir regras
- dificuldade na recuperação das aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de melhoria ao nível das atitudes
- dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita
- dificuldades a nível da expressão oral e escrita (alguns deles são até provenientes de outros países e vêm de contextos escolares diferentes), bem como na organização do estudo e trabalho em casa, para além da falta de atenção e concentração
- dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas
- dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla não evidenciando vontade de superação das suas dificuldades
- não se adaptaram a um grau de exigência, de participação, de envolvimento e de desempenho mais complexo
- constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos
- falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de autonomia e iniciativa que manifestam quando são postos perante novas situações de aprendizagem
- falta de pontualidade e assiduidade sem justificação
- falta de material escolar necessário
- falta de empenho, de comprometimento e a falta de entrega de tarefas para avaliação
- falta de maturidade e poucas capacidades de trabalho e cooperação
- falta de responsabilidade e maturidade dos alunos
- falta de predisposição para a aprendizagem da leitura
- falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria
- falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos
- pouca autonomia na realização das tarefas propostas
- nem sempre realizam os trabalhos de casa
- distraem-se com facilidade
- incumprimento das tarefas propostas ou falta de brio na realização das mesmas
- vários alunos com medidas universais e um aluno com medidas seletivas, que neste momento não beneficia de nenhum apoio em sala de aula
- comportamento inadequado em sala de aula
- não se interessam por frequentar regularmente o apoio
- não conseguiram assimilar plenamente as competências matemáticas pretendidas para o presente ano letivo
- desvalorização da disciplina por parte de alguns alunos
- imaturidade, sem objetivos para o futuro e que não se esforçam para ultrapassar as dificuldades
- ritmo de trabalho muito lento; dificuldade em cumprir os prazos
- deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula
- revelaram fraca assiduidade
- alguma insuficiência de pré-requisitos detetada

- fragilidades no raciocínio e na aplicação de conhecimentos a novas situações e na interpretação de textos científicos
- expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito "infantilizada" (fraca dicção e vocabulário muito pobre)
- incumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos
- dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, e na organização e mobilização da informação
- lacunas ao nível da compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina e ao nível da leitura e interpretação de enunciados
- dificuldades em vários domínios: leitura (velocidade e compreensão leitor), compreensão e expressão oral, expressão escrita, gramática e interpretação do texto (dificuldades na compreensão da língua)
- baixas expectativas escolares
- Interesses divergentes dos escolares
- dificuldade na interpretação de enunciados bem como na expressão escrita em diferentes tipologias textuais
- dificuldades acrescidas ao nível da compreensão e expressão escrita. na pesquisa, seleção e organização e mobilização da informação.

b) Aspetos pedagógicos e medida organizacionais:

- comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir nos resultados alcançados
- a mudança de curso, uma vez que não abordaram e consolidaram competências e conteúdos fundamentais para a compreensão de outras temáticas
- dificuldade na gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas
- não estão muito cientes das suas opções e se o seu perfil de desempenho se enquadra no curso escolhido.
- carga horária reduzida
- extensão dos programas
- a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem
- a proveniência de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França e Brasil) condiciona as aprendizagens
- complexidade das AE exige maturidade cognitiva e curiosidade científica que nem todos os alunos revelaram
- heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem
- reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades
- elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais.

Sublinha-se, pelo número de vezes que são referidos, como causas do menor sucesso académico: o incumprimento do contrato pedagógico pelo encarregado de educação e pelo aluno; o fraco apoio familiar; a postura face ao processo de ensino aprendizagem; o não cumprimento das tarefas; falta de estudo sistemático, de resiliência; falta de concentração e de maturidade.

A análise de variações entre eficácia interna e qualidade interna não é motivo de destaque, aparecendo, sistematicamente, a descrição simples das variações relativas de cada um dos critérios aos valores de referência, associada ao facto de esta ser uma avaliação intermédia.

Recomenda-se uma leitura atenta do conteúdo das reflexões críticas, que se apresentam em anexo, da realidade para um conhecimento mais preciso do trabalho produzido. Quase todos os Grupos Disciplinares indicaram estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes. Vários grupos apontam a forma e/ou como se pode alcançar o que se pretende, assim como, a dimensão onde se pretende que esse envolvimento recaia.

Das estratégias indicadas, destacam-se algumas de acordo com a frequência ou ênfase com que foram indicadas: reforço e consolidação das estratégias indicadas e definidas nos planos de atividades de turma, os planos traçados com as medidas adequadas e as medidas organizacionais venham a produzir consolidação e/ou evolução positiva nas taxas de sucesso dos alunos.

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa do PAOQ do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima continua a adotar, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço propostas, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente. As sugestões, apreciações ou juízos de valor devem ser comunicados à equipa para que, o mais brevemente possível, se possam colocar na página do agrupamento.

A Equipa, por último, gostaria de recomendar ao Conselho Pedagógico que é necessário refletir sobre formas de levar os alunos e encarregados de educação a assumirem as suas responsabilidades. Sugere-se, também, que este relatório seja divulgado através das coordenações de departamento curriculares, aos docentes e através da página da escola a toda a comunidade educativa.

Lanheses, 15 de maio de 2025
A Coordenadora da Equipa PAOQ

CONSELHO DOCENTES - 1º CICLO

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)
- Inglês (ING)
- Matemática (MAT)
- Estudo do Meio (ESTM)
- Educação Física (EF)
- Ed Artística (EART)
- Cidadania e Desenvolvimento (CD)
- Educação Moral e Religiosa (EMR)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		1.º			x
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		1.º			x
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º	x		
Eficácia Interna/Taxa de sucesso Neste segundo período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (95,5%) acima 1,1% da taxa do referencial (94,4%). No 2º ano a taxa de sucesso (91,2%) está abaixo 8,8% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (94,4%) está abaixo 5,6% da taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso é de 100% estando em linha com referencial (100%).					
Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média de 3,9 está acima 0,1 da média do referencial 3,8. No 2º ano, a média 3,6 está 0,3 abaixo do referencial 3,9. No 3º ano, a média é de 3,7 está abaixo 0,3 da média do referencial, 4,0. A média do 4º ano 3,8 está 0,5 abaixo da média do referencial (4,3). Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados são: a) Falta de responsabilidade e maturidade dos alunos; b) Dificuldades de concentração e atenção; c) Expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito "infantilizada" (fraca dicção e vocabulário muito pobre). d) Falta de predisposição para a aprendizagem da leitura; e) Dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita.					
Estratégias identificadas: Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...) Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Língua Não Materna.					

⁴Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	Nas turmas de terceiro e quarto anos, com um total de 47 e 42 alunos, respetivamente, as taxas de sucesso são de 100% e as médias situam-se nos 4 e 4,3 valores. Assim, face aos valores de referência, não se observou um desvio superior a 0,3 (qualidade interna), não se tendo, também, registado resultados com afastamento superior a 10% (eficácia interna), em ambos os anos de escolaridade. Não há níveis negativos a registar.
		1.º			
		2.º			
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	
		1.º			
		2.º			
		3.º	x		
		4.º		x	
Estratégias identificadas:					
<p>Quanto aos alunos que usufruíram da aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtiveram resultados bons e satisfatórios, apesar de, no geral, apresentarem dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos/capacidades previstos no domínio do saber específico da disciplina.</p> <p>O trabalho desenvolvido teve como objetivo estimular e reforçar estratégias, desenvolver competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, nomeadamente adequações na temporalidade da realização das tarefas e dos testes, testes adaptados e/ou com consulta e leitura/tradução dos enunciados e apoio individualizado quer dos pares, quer da professora, quando necessário e possível.</p> <p>As estratégias e metodologias adotadas foram de encontro às necessidades dos alunos e o trabalho desenvolvido foi construtivo, assentou na implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues.</p>					

⁵Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		1.º	x		
		2.º	x		
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		1.º			x
		2.º	x		
		3.º		x	
		4.º	x		
					Eficácia interna /Taxa de sucesso Neste segundo período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (95,5%) abaixo 2,6 da taxa do referencial (98,1%). No 2º ano a taxa de sucesso (94,7%) está abaixo 5,3% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (100%) está em linha com a taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso (100%) está em linha com a taxa do referencial (100%). Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média de 4,0 está acima 0,1 do referencial (3,9). No 2º ano, a média de 3,6 está abaixo 0,3 do referencial (3,9). No 3º ano, a média de 4,0 está em linha com referencial (4,0). No 4º ano, a média de 4,0 está (0,3) abaixo do referencial (4,3). Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados: a) Falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos; b) Dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados escritos; c) Programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns alunos não possuem; d) Dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas; reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades.
Estratégias identificadas:					
Estratégias de remediação e/ou de reforço: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Recurso a material concreto manipulável; Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades; Leitura e interpretação de enunciados.					

⁶Em cada um dos itens, assinala com um **X** o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Estudo do Meio

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	Eficácia Interna/Taxa de Sucesso Neste segundo período, o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos apresentam uma taxa de sucesso (100%) em linha com a taxa do referencial (100%).
		1.º		x	
		2.º		X	
		3.º		X	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	Qualidade Interna/Médias Neste segundo período, as médias dos diferentes anos revelam uma qualidade abaixo do desejado, nos quatro anos de escolaridade face aos valores do referencial, embora comparativamente com o período anterior sejam melhores. No 1.º ano, a média 4,2 está abaixo 0,1 do referencial (4,3). No 2.º ano a média é de 3,9, está abaixo 0,2 do referencial (4,1). No 3.º ano, a média é de 4,1, situando-se abaixo 0,2 do referencial (4,3). No 4.º ano a média é de 4,1, situando-se abaixo 0,3 do referencial (4,4).
		1.º	X		
		2.º	x		
		3.º	X		
		4.º	x		
Estratégias identificadas: Estratégias de remediação: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.					

⁷ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação física

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	Eficácia Interna/Taxa de sucesso Neste segundo período, o 1º, o 2º, o 3º e o 4º ano apresentaram uma taxa de sucesso de 100%, em linha com o valor do referencial (100%). Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média é de 4,0 estando 0,3 abaixo do valor do referencial (4,3). No 2º ano, a média 4,2 estando 0,2 abaixo do valor do referencial (4,4). No 3º ano, a média é de 3,9 estando 0,4 abaixo do valor do referencial (4,3). No 4º ano, a média 4,2 estando 0,6 abaixo do valor do referencial (4,8).
		1.º		x	
		2.º		x	
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	
		1.º	x		
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º	x		
Estratégias identificadas:					
- Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. - Recuperação das aprendizagens. - Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Artística

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Ef	ic		↘	↔	Realçamos que a análise dos resultados das Expressões no 1º ciclo contempla as seguintes áreas:

⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

⁹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º		x	
	2.º		x	
	3.º		x	
	4.º		x	
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	1.º			x
	2.º	x		
	3.º	x		
	4.º	x		

1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos: Música, Expressão Dramática e Teatro, Artes Visuais e Dança.

- Relativamente à **Eficácia Interna**, as taxas de sucesso dos alunos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo mantiveram-se elevadas (100%) **em linha** com os valores de referência.
- Relativamente à **Qualidade Interna**, verifica-se o seguinte:
 - a) 1.º ano – Média 4,0 está **acima 0,1** do referencial (3,9)
 - b) 2.º ano – Média 4,1 está **abaixo 0,3** do referencial (4,4)
 - c) 3.º ano – Média 4,0 está **abaixo 0,3** do referencial (4,3)
 - d) 4.º ano – Média 4,1 está **abaixo 0,4** do referencial (4,6).

A variação/oscilação existente na média pode ser justificada com o facto de se estarem a comparar momentos de avaliação diferentes.

Estratégias identificadas:

Atendendo a que as médias (de todos os anos de escolaridade) se encontram abaixo do referencial, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Recurso ao reforço positivo.
- Consolidação das matérias lecionadas no ano transato.
- Valorização dos pequenos sucessos dos alunos.
- Valorização da participação oral.
- Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas.
- Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental.
- Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais.
- Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual.
- Implementação do trabalho de pares;
- Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o facto das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2.º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	
		1.º		x		
		2.º		x		
		3.º		x		
					Eficácia Interna/Taxa de Sucesso No 1º, 2º,3ºe 4º anos a taxa de sucesso é de 100%, estando em linha com o valor de referência.	

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	4.º		x	
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	1.º	x		
	2.º	x		
	3.º	x		
	4.º	x		

Qualidade Interna/Médias

No 1º ano regista-se uma média de **3,9 situando-se 0,4 abaixo** do valor de referência (4,3). No 2.º ano, regista-se a média de **4,1 situando-se 0,2 abaixo** da média registada no valor de referência (4,3).

No 3º ano a média é de **4,2 situando-se 0,4 abaixo** do valor de referência (4,6).

Relativamente ao 4º ano a média, neste período é de **4,5 situando-se 0,1 abaixo** do valor de referência (4,6).

Embora as médias se situem abaixo do referencial, comparativamente com o período anterior são significativamente melhores.

Não identificam estratégias.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º		X	
		3.º		X	
		4.º		X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		1.º		X	
		2.º		X	
		3.º		X	
		4.º		X	
Neste ciclo de ensino, as taxas de sucesso e as médias face às metas nesta área disciplinar mantiveram-se em relação ao período anterior, sendo que as metas estabelecidas foram alcançadas. Os resultados são o reflexo dos conteúdos lecionados, neste período, que levaram a novos desafios, através de atividades dinâmicas interativas, criativas, como patamares de estratégias . Valorizou-se o conhecimento, a aprendizagem, o sentido crítico e criativo, baseados na observação atenta e constante levando em conta o ritmo de cada aluno. A Inovação foi uma preocupação ao longo deste período, no sentido de melhorar os processos de ensino, aprendizagem e de avaliação . Relativamente ao comportamento como atitudes mais irrequietas por parte de alguns alunos, têm vindo a melhorar, no entanto continuar-se-á a supervisionar esse tipo de atitudes com estratégias pedagógicas adequadas à situação.					
Não identificam estratégias.					

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Ciências Naturais (CN)
- Biologia/Biologia e Geologia (BIO/BG)
- Ciências Físico-Químicas (CFQ)
- Física e Química (FQ A/FIS)
- Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MAC)
- Matemática (MAT)

. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Ciências Naturais

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º	X		
		9.º		X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			X
		8.º	X		
		9.º	X		
					No 2.º ciclo manteve-se a taxa de sucesso de 100% no 5º e 6º anos que já se tinha registado no 1.º período, pelo que os resultados estão em linha com o referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna os resultados do 2.º ciclo ainda se mantêm ligeiramente abaixo dos valores do referencial, três décimas no 5.º ano e cinco décimas no 6.º ano. Depois de analisar os resultados do 2.º período, o grupo continua a considerá-los bons. Apesar de ainda não se ter conseguido igualar ou melhorar os valores referentes à qualidade interna, verificou-se uma ligeira melhoria em relação ao 1.º período, principalmente no 6.º ano. As professoras vão continuar a aplicar as estratégias definidas para cada turma uma vez que têm vindo a surtir efeito positivo na maioria dos alunos.
Não identificam estratégias.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO – GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Biologia e Geologia (10º e 11º) e Biologia (12º)

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³				REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens					(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	<p>- no que diz respeito à eficácia interna constata-se que o 10º, 11º e 12º ano, obtiveram neste período uma taxa de eficácia interna de 100%. Pelo que os resultados estão todos em linha com o referencial do agrupamento.</p> <p>- no que diz respeito à qualidade interna constata-se que os resultados do 10º ano se encontram 1,8 valores abaixo dos valores de referência. Apesar de ainda não ter conseguido igualar ou melhorar</p>
		10.º		↔		
		11.º		↔		
		12.º		↔		
Qualidade			↘	↔	↗	

¹²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

¹³Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Como se situam as médias face às metas?	10.º	↘		
	11.º			↗
	12.º			↗

os resultados das médias face às metas, verificou-se uma ligeira melhoria de resultados em relação ao primeiro período. Na turma do 10ºAC a qualidade interna passou de 14,38 para 14,64 e no 10º BC de 13,0 para 13,8.

Os resultados do 11º encontram-se 0,3 valores acima dos valores de referência e 12º estão 0,2 valores acima dos valores de referência.

No 10º ano os alunos apresentam desempenho um pouco aquém dos valores de referência. Salienta-se por isso a necessidade de efetivarem um trabalho mais sistemático e regular para enfrentarem algumas fragilidades que ainda prevalecem no raciocínio e aplicação de conhecimentos a novas situações e na interpretação de textos científicos, pelo que é necessário continuar a manter e a incrementar estratégias que promovam a evolução dos alunos, requerendo um apoio mais individualizado que possa compensar as debilidades que alguns manifestam.

Não identificam estratégias.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Físico-Química

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴				REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens					(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	Eficácia Interna: Os resultados de Físico-Química estão acima do valor de referência no 7ºano, abaixo no 8ºano e em linha no 9ºano. Qualidade interna: Os resultados de Físico-Química estão abaixo do valor de referência no 7ºano, 8ºano e 9ºano. No 7º os resultados encontram-se acima, no 8º ano abaixo e no 9º ano em linha com a eficácia interna. No que diz respeito à qualidade interna, todos os anos estão abaixo, uma vez que ainda existem alguns alunos que apresentam dificuldades tais como: falta de concentração e atenção, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de autonomia e iniciativa que manifestam quando são postos perante novas situações de aprendizagem.	
		7.º			↗		
		8.º	↘				
		9.º		↔			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗		
		7.º	↘				
		8.º	↘				
		9.º	↘				

¹⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Estratégias identificadas:

- Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;
- Valorizar o trabalho autónomo
- Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;
- Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;
- Fornecer feedback sistemático e contingente, nos diferentes momentos da aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** Física e Química A / Física 12ºano / Química 12ºano

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	↘		
		11.º		↔	
		12.º Química		↔	
		12.º Física		↔	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	↘		
		11.º		↔	
		12.º Química	↘		
		12.º Física	↘		
Estratégias identificadas:					<p>Eficácia Interna: Os resultados de Física e Química A estão abaixo do valor de referência no 10ºano e em linha no 11ºano. Nas disciplinas de Física e de Química do 12º ano, as taxas de sucesso estão em linha com o valor de referência.</p> <p>Qualidade interna: Os resultados de Física e Química A estão abaixo do valor de referência no 10ºano, 12ºano de Física e 12ºano de Química e em linha no 11ºano. Relativamente à qualidade interna, embora exista um pequeno desvio em relação aos valores do referencial, considera-se satisfatória, tendo em conta que em cada um dos anos houve alguma subida comparada com o primeiro período e ainda há a possibilidade de melhorar no terceiro período. De um modo geral, continuou a verificar-se algumas situações de dificuldade ao nível do desenvolvimento de competências, o que condicionou principalmente a qualidade das aprendizagens e nem tanto a eficácia. Neste contexto, o grupo entende ser importante dar continuidade ao trabalho em curso, visando melhorar a eficácia interna, bem como aprimorar os resultados no que concerne à qualidade interna.</p> <p>Salienta-se ainda que a coadjuvância em 90 min semanais non 11ºA e a hora destinada ao apoio no 11ºB, à disciplina contribuíram para ajudar os alunos com mais dificuldade e no 3º período continuar-se -á a utilizar a coadjuvância e apoio no 11ºA e 11ºB na monitorização de tarefas esperando que estes alunos continuem a evoluir.</p>

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- Manter o apoio e /ou coadjuvância
- Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;
- Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;
- Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;
- Fornecer feedback das aprendizagens.
- Responsabilização do aluno pelo cumprimento das tarefas solicitadas, dentro e fora da sala de aula.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?			↔	
		5.º			X
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	9.º			X
				↔	
		5.º			X
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		

No 2.º ciclo, ao nível da eficácia interna, o 5.º encontra-se 1% acima dos valores do referencial e o 6.º ano 22% abaixo dos valores do referencial. Ao nível da qualidade interna o 5.º ano encontra-se 0,2 acima do referencial, enquanto que o 6.º ano se encontra abaixo de 0,8.

No que diz respeito ao 5º ano referiu-se que neste momento, está acima do esperado, não se verificando insucesso em nenhuma das três turmas. De um modo geral os alunos mostraram-se empenhados no processo de ensino aprendizagem, no entanto, há alunos que apresentaram algumas fragilidades e que ao longo do período usufruíram de medidas universais ou seletivas que já vinham referenciadas do primeiro ciclo. No 3.º período, será dada continuidade ao trabalho realizado tendo como foco a melhoria da qualidade interna.

Relativamente ao 6º ano, apesar de, no início do ano letivo, as turmas terem evidenciado uma ligeira evolução no empenho e participação, o segundo período ficou marcado por um agravamento do

¹⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: - Abaixo; ↔ - Idêntica; - Acima.

	9.º			X	<p>desempenho global. Verifica-se, de forma generalizada, uma certa desorganização, falta de autonomia na realização das tarefas propostas em sala de aula e falta de responsabilidade, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos trabalhos de casa. Esta postura tem impacto negativo no desempenho das turmas, sendo visíveis dificuldades na consolidação das aprendizagens e na aplicação dos conteúdos matemáticos. Embora se tenham registado pequenas melhorias nos níveis mais elevados, não houve uma evolução consistente no desempenho global das turmas, mantendo-se um número significativo de alunos com dificuldades. Apesar de os alunos reconhecerem as suas fragilidades, a maioria não alterou os seus comportamentos de estudo. Para promover a melhoria do aproveitamento, torna-se essencial implementar uma verificação mais sistemática dos trabalhos realizados, de modo a fomentar o sentido de responsabilidade e compromisso com a disciplina. Paralelamente, é importante reforçar a articulação com o diretor de turma e, por sua vez, com os encarregados de educação, no sentido de os sensibilizar e envolver mais ativamente no percurso escolar dos alunos, e que incentivem os seus educandos a “quererem” a sua promoção e responsabilização no processo ensino - aprendizagem, no próximo período. Alguns alunos, de cada turma, evidenciaram alguma proatividade</p>
--	-----	--	--	---	--

ainda que, de forma geral, o empenho e o entusiasmo demonstrados, pela matemática, tenham sido limitados, o que se refletiu, igualmente, na realização das provas ModA.

Quando comparados os resultados do 3.º ciclo com os valores do referencial do agrupamento, verifica-se que ao nível da eficácia interna tanto o 7.º como o 8.º ano estão abaixo do referencial 5% e 20% respetivamente. O 9.º ano está neste momento 6% acima do referencial. No que diz respeito à qualidade interna, o 7.º e 8.º anos também estão abaixo do referencial respetivamente 0,2 e 0,4 e o 9.º ano está 0,1 acima do referencial.

Quanto ao 7.º ano, no segundo período houve uma melhoria ao nível da eficácia interna relativamente ao primeiro período, havendo uma subida de 5%. Esta melhoria resultou na sua maioria de dedicar mais aulas do que as previstas na lecionação de alguns conteúdos, podendo assim consolidar melhor as aprendizagens. Apesar desta melhoria há ainda um grupo de alunos que continuam a revelar dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos, falta de métodos e hábitos de trabalho, pouca autonomia na realização das tarefas propostas, que nem sempre realizam os trabalhos de casa e que se distraem com facilidade.

Relativamente à qualidade interna não houve melhoria relativamente ao período anterior. De referir que há um grupo significativo de alunos que beneficiam de medidas universais ou seletivas, que são alunos que revelam algumas dificuldades, mas que são empenhados.

No 3.º período, será dada continuidade às metodologias utilizadas tendo como objetivo a melhoria da qualidade interna.

No 8.º ano os resultados situam-se abaixo dos valores do referencial do agrupamento. Neste segundo período, a taxa de sucesso sofreu uma variação negativa acentuada devido a um menor investimento por parte de alguns alunos, nomeadamente devido à falta de hábitos de trabalho e de estudo regulares, à falta de conhecimentos em conteúdos lecionados em anos anteriores, à dificuldade das matérias e à pouca atenção/ concentração nas aulas. Por este motivo os professores que lecionam 8º ano decidiram ter alguma cautela na atribuição dos níveis, para que os alunos sentissem necessidade de se empenhar mais nas aulas e nas tarefas escolares propostas.

Relativamente às médias obtidas, o diferencial é de -0,4, uma diferença menor face aos valores de referência do agrupamento, pois, alguns alunos melhoraram o seu nível, relativamente ao 1º período.

No sentido de procurar uma melhoria do aproveitamento serão implementadas e reforçadas estratégias que passam por um maior envolvimento por parte de alguns dos alunos nas atividades em sala de aula, melhorias dos hábitos e métodos de estudo, criação de pequenos grupos de trabalho, nomeadamente em coadjuvância, bem como pela implementação de metodologias de ensino mais interativas (REDs) e centradas no aluno, utilizando recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo. Além disso, a colaboração entre docentes e a participação dos alunos em atividades de resolução de problemas e exercícios práticos podem contribuir para a melhoria das aprendizagens e consequentemente dos resultados escolares.

No 9.º ano e relativamente ao segundo período, verificou-se uma ligeira evolução nas taxas de sucesso dos alunos, com uma taxa de sucesso 6% acima dos valores do referencial estabelecido. Este resultado positivo reflete o esforço conjunto de alunos e docentes na implementação de estratégias pedagógicas eficazes, bem como a dedicação e o empenho demonstrados por uma parte

significativa de alunos ao longo do período. No entanto, é importante reconhecer que, apesar desta melhoria geral, ainda existem alunos que não conseguiram assimilar plenamente as competências matemáticas pretendidas para o presente ano letivo. Para esses alunos, será necessário continuar a fornecer apoio adicional e personalizado, de modo a garantir que todos alcancem um nível satisfatório de compreensão e aplicação dos conceitos matemáticos.

Relativamente à média do 9º ano, esta encontra-se 0,1 acima da média do referencial, evidenciando um desempenho académico ligeiramente superior ao referenciado. Esta evolução pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a implementação de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, a utilização de recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo. Além disso, a colaboração entre docentes e a participação dos alunos em atividades de resolução de problemas e exercícios práticos contribuíram para este aumento na média, ainda que ligeiro.

Estratégias identificadas:

Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos;
 Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;
 Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;
 Manter o trabalho colaborativo;
 Reforço da avaliação formativa.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	-1,4		
		11.º	-7,4		
		12.º			+14,6
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	-0,7		
		11.º			+0,3
		12.º			+0,6

¹⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

O grupo de alunos que frequenta o décimo primeiro ano é heterogéneo no que concerne aos hábitos e métodos de trabalho e no que concerne aos resultados.

Um grupo significativo de alunos tem um bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes.

As turmas do 12º ano, no que diz respeito à eficácia interna, encontram-se 14,6% acima do valor do referencial, essencialmente, porque no último ano os resultados de uma das turmas foram bastante fracos. De qualquer forma, refira-se que na totalidade há 4 classificações com nível inferior a 10. O ritmo em sala de aula tem sido elevado já que, na referida turma, existia um atraso no cumprimento da planificação. As turmas, em ambiente de sala de aula, são trabalhadoras, empenhadas e interessadas, no entanto, há alguns alunos com dificuldades na aplicação dos conhecimentos e também há um conjunto reduzido de alunos com deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula.

No que diz respeito à qualidade interna, o valor está ligeiramente acima do referencial e espera-se melhoria até ao final do ano.

Estratégias identificadas:

Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos;

Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas.

Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;

Manter o trabalho colaborativo;

Manter o apoio existente à turma do 12º A, essencial para que seja possível cumprir o programa do ensino secundário da disciplina.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MACS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↔	↗	A nível da eficácia interna, a turma do 10.º ano encontra-se em linha com os valores do referencial (100%) e 11.º ano 31,2% abaixo dos valores do referencial. Ao nível da qualidade interna o 10.º ano encontra-se 0,2 acima do referencial, enquanto que o 11.º ano se encontra abaixo 0,2%. Relativamente à turma do 10.º Ano, os alunos, apesar de revelarem algumas dificuldades foram estas foram facilmente ultrapassadas. São alunos empenhados, atentos e interessados e tendem a melhorar os resultados.
		10.º		x	
		11.º	x		
		12.º			
Qualidade	Como se situam as médias face às metas?		↔	↗	
		10.º		X	

¹⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: x - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	11.º			
	12.º			

O mesmo não acontece na turma do 11.º ano. Como referido no relatório do 1.º Período, continua a destacar-se um grupo de alunos imaturo, sem objetivos para o futuro e que não se esforça para ultrapassar as dificuldades, e como alguns níveis foram por incentivo, o que não resultou, neste período ainda baixaram os resultados. Apesar do esforço da docente, estes alunos não frequentam o apoio.

Os resultados destes alunos acabam por influenciar o resultado geral da turma.

Estratégias identificadas:

Apoio pedagógico acrescido;

Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;

Incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização.

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **História e Geografia de Portugal (HGP)**
- **História (HIST) (HIST A)**
- **Educação Moral e Religiosa (EMR)**
- **Filosofia (FIL)**
- **Geografia (GEO) (GEOA)**
- **Economia (ECO)**
- **Psicologia (PSI)**
- **Sociologia (SOCIO)**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História e Geografia de Portugal

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
		9.º			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
		9.º			
					No 5º ano, a turma A obteve uma taxa de sucesso de 94%. As turmas B e C obtiveram sucesso pleno (100%). A média global rondou os 98%. A maioria dos alunos realizou aprendizagens suficientes ou boas. No entanto, uma aluna apresentou ainda muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia. Os alunos que beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas. No 6º ano, manteve-se uma descida face à média do ano anterior. A taxa de sucesso manteve-se em 100%. A maioria dos alunos continuaram a realizar aprendizagens suficientes ou boas. Quatro alunos beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem e fizeram algumas das aprendizagens previstas. Seis alunos continuaram a beneficiar de medidas universais de apoio à aprendizagem que surtiram algum efeito, tendo atingido o nível três. Este grupo de alunos ainda revelou dificuldades de concentração e atenção, falta de métodos de estudo e/ou lacunas nos conhecimentos e capacidades (interpretação de fontes e comunicação) previstos para o 6º ano.
Estratégias identificadas:					
Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação. Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem. Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA). Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos. Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.					

¹⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: HISTÓRIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		

Eficácia Interna

No 7º ano, a taxa de sucesso global é de 96%. Analisando as turmas individualmente, verificamos que a turma A se encontra com uma taxa de sucesso de 96%; a turma B obteve uma taxa de sucesso de 91% e o 7C apresentou uma taxa de sucesso pleno (100%). Globalmente, um grupo de quatorze alunos apresentou muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia. Desses quatorze alunos, três não conseguiram alcançar nível positivo. Os alunos que beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas.

Todas as turmas revelam interesse, motivação e uma postura adequada em sala de aula, embora existam alguns casos isolados com evidente ausência de hábitos e métodos de estudo, o que pode dificultar a superação de dificuldades. Portanto, é pois, necessário aprimorar o desempenho tanto no estudo quanto na participação em sala de aula.

No 8º ano, A taxa de sucesso global é de 94%. Assim, verifica-se que, esta se encontra um ponto percentual abaixo do referencial (95%). Analisando as turmas individualmente, verificamos que a turma A se encontra com uma taxa de sucesso de 88%, 7 pontos percentuais abaixo do referencial a turma B, com 100% de sucesso e, portanto, 5 pontos percentuais acima do referencial e a turma C com 93% com 2 pontos percentuais abaixo do valor referencia. se apresentam abaixo do referencial. Globalmente, todas as turmas mostram interesse, motivação e uma boa postura em sala de aula, apesar de haver, ainda, alguns casos pontuais, com notória falta de hábitos e métodos de estudo, o que dificulta a superação das suas dificuldades e que, portanto, necessitam de melhorar o seu desempenho quer a nível do estudo e participação, quer a nível das posturas em sala de aula.

O 9ºano, globalmente apresenta uma taxa de sucesso de 85%, afastando-se do referencial (97%) em 12%. As turmas A e B encontram-se acima do valor referência 3 pontos percentuais, com 100% de sucesso. Segue-se o 9ºC 82%, (15% abaixo do referencial); o 9ºD, com 61%, (15% abaixo do referencial) e o 9º D com uma taxa de sucesso de 61%, (36% abaixo do referencial) O menor sucesso

²⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

destas turmas, (C e D) explica-se essencialmente pela falta de interesse de uma grande percentagem de alunos, não participando na aula, não realizando o trabalho de casa e, sobretudo pelas suas persistentes posturas desadequadas em contexto de sala de aula, que conduziram, não raro, à falta de concentração na realização das tarefas propostas. Parece-me relevante sublinhar que alguns dos níveis 3 atribuídos aos alunos, no 1º período, pretendiam ser uma motivação, no sentido de conseguirem um melhor desempenho no período em análise. Acredito, porém, que alguns desses alunos irão melhorar os seus resultados, pois já demonstraram alguma preocupação em participar activamente na aula e têm enviado os trabalhos que lhes tenho solicitado.

Qualidade Interna

- **No 7º ano**, relativamente aos resultados globais obtidos pelas turmas, o 7A e o 7B obtiveram uma média de 3,7; o 7C obteve uma média de 4,0. Apesar de, estas turmas, ainda se afastarem algo do referencial, verificaram-se algumas melhorias no desempenho de vários alunos.

- **No 8º ano**, relativamente aos resultados globais obtidos pelas turmas, 3,5 constata-se uma ligeira descida de 2 décimas, em relação ao referencial de (3,7). Conseguindo o 8ºA uma média de 3,7 ficando em linha com o referencial; o 8ºB com uma média de 3,3, e o 8ºC com 3,6, ambos se encontram abaixo do referencial, quatro décimas e uma décima, respectivamente. As razões do menor sucesso nas várias turmas, prendem-se com os motivos apontados no anterior item que avalia a eficácia interna.

- **No 9ºano** a média global é de 3,3 ficando 5 décimas aquém do referencial de (3,8) Especificando o caso de cada turma, verificamos que o 9º A com uma média de 3,7 é o que mais se aproxima do valor referência com uma diferença de apenas 1 décima. O 9ºB, 9ºC e 9º D obtiveram, concomitantemente uma média de 3,2 que significa 6 décimas abaixo do valor referência. Apesar de, estas turmas, ainda se afastarem algo do referencial, verificaram-se algumas melhorias no desempenho de vários alunos.

Estratégias identificadas:

No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias:

Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem; Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia); Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade; Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História A

REFERENCIAL			ANÁLISE ²¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens					(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	Eficácia Interna A análise das taxas de sucesso de História A, relativamente às turmas em que a disciplina é ministrada pela docente, no segundo período, permite constatar que: -No 10º (10ºBH), no 11º (11ºBH) e no 12º (12ºBH) a taxa de sucesso foi de 100%, mantendo-se em linha com os valores de referência. Globalmente, as turmas continuaram a manifestar interesse e empenho, não obstante alguns alunos continuem a revelar dificuldades em termos de participação e interação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo adequados ao ensino secundário.	
		10.º		↔			
		11.º		↔			
		12.º		↔			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	Qualidade interna A observação das médias obtidas pelas mesmas turmas na disciplina, atendendo aos valores de referência permite verificar o seguinte: - No 10º ano (10ºBH) observou-se, no segundo período, uma média global de 14,5 o que representa uma subida de 7 décimas face ao resultado do primeiro período (13,8 valores), verificando-se agora 1,1 pontos acima do valor de referência (13,4 valores); - No 11º ano (11ºBH) registou-se, no período considerado, uma média global de 13,6, o que representa uma descida de 1 décima em relação aos resultados do primeiro período e de 0,7 valores face ao valor de referência (14,3); No 12º ano (12ºBH), verificou-se uma média de 14, 5, o que traduz uma retração de 3 décimas relativamente aos resultados alcançados no primeiro período (14,8), ou seja 9 décimas abaixo do valor de referência (15,4). Os resultados apresentados devem-se, genericamente, aos motivos apontados no anterior item correspondente. A isto acresce, relativamente à evolução do 10ºBH o facto de duas alunas do grupo turma terem cancelado as respetivas matrículas na disciplina e no que toca ao12º BH, um aluno que no primeiro período não fora avaliado obteve neste período uma classificação de 10 valores.	
		10.º			↗		
		11.º			↘		
		12.º			↘		

Estratégias identificadas:
<ul style="list-style-type: none">- Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;- Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico;- Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese;- Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual;- Incentivo à participação oral de qualidade.

²¹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
		9.º		X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
		9.º		X	
					Ao longo deste período a maior parte das turmas apresentaram resultados com nível satisfatório. Tendo sido atingido o sucesso face às metas predefinidas, desde o início do ano letivo. As médias face às metas mantiveram-se, para isso contribuíram as adaptações e os recursos utilizados. Valorizou-se a assiduidade, o esforço demonstrado e o empenho demonstrado num período tão extenso. Finalizando, o balanço dos resultados escolares foram positivos, foi privilegiado a proximidade com o aluno, a aprendizagem contínua, a única forma de perceber se há dificuldades na aquisição de conhecimentos e de valorizar a sua participação ativa. No entanto saliente que apesar das estratégias delineadas e supracitadas acima, houve renitência por parte de um discente do 3º ciclo da turma do 8ºA em cumprir sobretudo as regras de saber estar e saber ser ao longo deste período o que culminou na atribuição de um nível inferior a três.
Estratégias identificadas:					
As estratégias serão as definidas desde o início do ano letivo, esperando assim o aluno acatar o pretendido, o que não aconteceu até este momento de avaliação.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				

²² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

²³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º		X	
		12.º		-	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º		X	
		12.º		-	

Durante este período as taxas de sucesso e médias face às metas pretendidas mantiveram-se em relação ao período anterior. Para isso, contribuíram todas as estratégias implementadas, a relação com os alunos, o apoio facultado e a forma como foram avaliados. Para avaliação das aprendizagens dos alunos, foram utilizados vários instrumentos desde o diálogo, à reflexão, ao inquérito, ao trabalho de grupo e à participação nas atividades do PAA. A participação, interesse, empenho e assiduidade foram importantes como fatores de verificação de aprendizagens ativas. Os resultados académicos foram bastante positivos devido às estratégias mencionadas anteriormente.

Não identificam estratégias.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FILOSOFIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁴				REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens		↘	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º		X		No décimo ano – Nas turmas do 10º ano, curso de Ciências e Tecnologias, verifica-se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 100 %, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 14,1 valores, ligeiramente <u>inferior</u> ao valor de referência do ano letivo anterior – 14,2 valores. No décimo primeiro ano – Nas turmas do 11º ano, curso de Ciências e Tecnologias, verifica-se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 100 %, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%.	
		11.º		X			
		12.º					
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	10.º	↘	↔	↗		
		11.º	X				
		12.º					

²⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Verifica-se ainda uma média - **Qualidade Interna – 14,7 valores**, inferior ao valor de referência do ano letivo anterior – **14,9 valores**.

Neste período verifica-se que uma percentagem de alunos apresenta falta de empenho face à exigência deste nível de ensino, acrescida de um insuficiente investimento num trabalho autónomo, sistemático e metódico, revelando uma atitude pouco comprometida com a aprendizagem e não evidenciado vontade de superação das suas dificuldades. Nestes casos, registam-se, ainda, constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos; acresce, ainda, no 10º ano, a adaptação dos alunos a uma disciplina nova, cuja complexidade das AE exige maturidade cognitiva e curiosidade científica que nem todos os alunos revelaram; a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem; as lacunas em competências essenciais à disciplina, como interpretação e compreensão bem como expressão escrita/oral; espírito crítico e autonomia.

Estratégias identificadas:

Definição de Estratégias para a Remediação de Pontos Débeis e Reforço de Pontos Fortes

Com o intuito de garantir a melhoria contínua do processo educativo, serão implementadas estratégias direcionadas tanto à remediação de fragilidades identificadas quanto ao fortalecimento dos aspetos positivos já consolidados. As principais ações incluem:

- Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa;
- Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- Apostar no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional- coadjuvância;
- Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;
- Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica;
- Reforço das estratégias já implementadas;
- Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos;
- Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem;
- Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA

REFERENCIAL

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

Critérios	Itens	ANÁLISE ²⁵		
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º	X	

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

7º ano - Nas turmas A, B e C do 7º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (100%, 83% e 96%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 93%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 98%.

No que respeita á qualidade interna, a turma C é a que apresenta uma média superior (4,1) enquanto, que as turmas A e B apresentam as mais baixas, 4,0 e 3,7, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,9, que neste caso é superior ao referencial do ano letivo anterior, que foi 3,7.

A turma B é a turma que continua a apresentar os resultados mais baixos, sendo constituída por alguns alunos que apresentam dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, e na organização e mobilização da informação.

²⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

8º ano - Nas turmas A, B e C do 8º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (94%, 100% e 93%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 96%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 100%. No que respeita á qualidade interna, a turma A é a que apresenta uma média superior (3,9) enquanto, que as turmas B e C apresentam as mais baixas, 3,5 e 3,4, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,6, que neste caso é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi 4,0. A turma C é a turma que continua a apresentar os resultados mais baixos, sendo constituída, na sua maioria, por alunos que apresentam lacunas ao nível da compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina e ao nível da leitura e interpretação de enunciados. Os alunos supracitados apresentam ainda falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, assim como na organização e mobilização da informação.

9ºano - A nível dos resultados, nas turmas do 9º ano A; B, C e D a taxa de sucesso foi respetivamente de (94%, 93%, 100 % e 94%). No seu global, as turmas atingiram uma taxa de sucesso de 95,3%, inferior ao referencial do ano anterior (100%). A nível da qualidade interna, a turma do 9ºA é a que apresenta uma média superior (3,9) enquanto o 9º B apresenta a mais baixa (3,6). Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,8, inferior ao referencial (4). Embora as turmas sejam heterogéneas entre si e em si mesmas, são reduzidas em número de alunos o que se torna um fator facilitador das aprendizagens. A turma D, é aquela onde os resultados foram mais baixos, é constituída por alunos, que na sua maioria, apresentam baixas expetativas escolares, falta de atenção e concentração na aula, posturas cívicas menos adequadas, demonstram muitas lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, assim como dificuldades acrescidas ao nível da compreensão e expressão escrita. na pesquisa, seleção e organização e mobilização da informação. De uma forma geral, continuamos a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Tem sido feito um trabalho intensivo que vai ao encontro das lacunas evidenciadas na elaboração de textos, tendo sido registados progressos em diferentes situações de aprendizagem. Na tentativa de contrariar esta tendência, no ensino secundário e mais difícil no 9º ano, devido à carga horária reduzida e a extensão do programa, os alunos constroem textos alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da atualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais). Delinearam-se estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldade, que passam pelas medidas universais de apoio (DL 54). Os alunos da Educação especial beneficiam de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de cada um deles. De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma, a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da

escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades do P.A.A., da Biblioteca Escolar e outros projetos. Foram proporcionados momentos, que possibilitaram momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentamos inculcar para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pela disciplina, a pesquisa, os hábitos, o método e rigor no trabalho, o espírito de observação, as atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Foi fomentado o trabalho de pares e de grupo.

Foram delineadas estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldades, que passaram pela aplicação de medidas universais de apoio, de acordo com o estipulado no D.L. 54. Os alunos acompanhados pela Educação Especial beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de cada um deles.

Estratégias identificadas:

- _ Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;
- Reforço positivo;
- Participação nas atividades do grupo de Geografia do P.A.A. – Dia da Terra; Dia da Europa e Dias Culturais.
- Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação;
- Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;
- Continuar a solicitar a maior participação na aula;
- Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual.
- Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares.
- Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários.
- Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula.
- Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos.
- Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA A

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º		X	
		12.º			
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º	X		
		12.º			

As turmas do secundário, são constituídas por alunos do curso Científico de Línguas e Humanidades e do curso Científico de Ciências Socioeconómicas. A turma manteve-se muito heterogénea, com alunos que integraram a turma provenientes de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França), o que condicionou as aprendizagens. No 10º ano a qualidade interna ronda os 13,9 (igual ao referencial – 13,9) e a taxa de sucesso ficou-se nos 100% (igual ao referencial – 100%). Os alunos beneficiam de um bloco de 90 minutos de coadjuvância com a Prof. Elsa Curado e uma aula de apoio de 45 minutos. A taxa de sucesso e a média global subiram relativamente ao 1º período. Foram 4 os alunos que deixaram de frequentar a turma, 2 mudaram de curso e 2 pediram transferência para outro estabelecimento de ensino.

A turma do 11º ano, continuou bastante heterogénea, a nível de resultados e de aspirações académicas. A qualidade interna ficou-se nos 14,2% (abaixo do referencial – 14,3%) e a taxa de sucesso foi de 100% (igual ao referencial). A turma usufruiu de uma aula de apoio de 45 minutos que terminou no dia 12 de fevereiro. Houve também uma subida ligeira nos resultados académicos relativamente ao 1º período. Ainda assim, há alunos (que vão realizar o exame de Geografia A), que ainda evidenciam algumas lacunas ao nível de hábitos e métodos de estudo e ainda dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos que se traduzem nos níveis positivos, embora pouco satisfatórios. No 10º ano, registam-se ainda, na turma, lacunas ao nível de conceitos básicos da Geografia (conteúdos de 7º ano), diferentes ritmos de aprendizagem, empenho, demonstradas principalmente pelas alunas que integram a turma vindas de países e de sistemas de ensino muito diferentes. Estas alunas, ainda que tenham registados progressos ao longo deste período letivo, muito devido às estratégias delineadas e implementadas, continuam a apresentar lacunas na língua portuguesa que se traduz numa dificuldade acrescida a nível de interpretação/compreensão de textos, gráficos e mapas assim como na elaboração de textos. com incorreções no domínio de técnicas de construção de textos, na organização coerente dos conteúdos e no uso da linguagem científica. As alunas, têm vindo a usufruir de apoio mais individualizado na sala de aula (na aula de coadjuvância) e de apoio fora da sala de aula com a mesma professora, onde tem sido feito um trabalho de reforço de conteúdos/conceitos básicos de 7ºano e de orientação na orientação do estudo.

²⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

De uma forma geral, temos vindo a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Tem sido feito um trabalho intensivo que vai ao encontro das lacunas evidenciadas na elaboração de textos, tendo sido registados progressos em diferentes situações de aprendizagem. Na tentativa de contrariar esta tendência os alunos constroem textos alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da atualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais). De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com o Conselho de Turma a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA, da Biblioteca Escolar e outros projetos.

Proporcionaram-se momentos, que possibilitam momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentando incutir para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Fomentou-se o trabalho de pares e de grupo.

Estratégias identificadas:

Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;
 Reforço positivo;
 Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação (testes, Q. Aula, apresentações orais e trabalhos de pesquisa);
 Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;
 Continuar a solicitar a maior participação na aula;
 Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o classroom e a escola virtual.
 Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares;
 Continuar a incentivar os alunos a frequentarem o apoio pedagógico (10º e 11º ano)
 Continuar a rentabilizar a aula de coadjuvância.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔
		10.º		X
		11.º		
		12.º		
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔
		10.º		
		11.º		
		12.º	X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

- Na disciplina de Psicologia, 12.º ano, verifica-se uma taxa de sucesso – **Eficácia Interna** – 100%, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%.

- Verifica-se ainda uma média - **Qualidade Interna** – 16,5 valores, inferior ao valor de referência do ano letivo anterior – 18,1 valores.

Estratégias identificadas:

Definição de Estratégias para a Remediação de Pontos Débeis e Reforço de Pontos Fortes

Com o intuito de garantir a melhoria contínua do processo educativo, serão implementadas estratégias direcionadas tanto à remediação de fragilidades identificadas quanto ao fortalecimento dos aspetos positivos já consolidados. As principais ações incluem:

Implementação de feedback frequente e estruturado, assegurando distribuição equilibrada, diversidade nas abordagens e elevada qualidade na devolutiva aos alunos.

Clarificação dos objetivos pedagógicos, critérios de avaliação e resultados esperados, promovendo alinhamento entre a expectativa docente e discentes.

Fomento de uma comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno, consolidando uma cultura avaliativa transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão.

Adoção de processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos, incentivando a sua participação ativa na construção do próprio percurso de aprendizagem.

Estímulo à regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento do aluno na sua própria avaliação e no aprimoramento das suas competências.

Integração e valorização da dimensão socioemocional na sala de aula, reconhecendo a sua relevância no desenvolvimento integral dos estudantes e no fortalecimento do processo de aprendizagem.

²⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Sociologia**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	Na disciplina de Sociologia a taxa de sucesso manteve-se em 100%. A disciplina não abriu no ano letivo transato, pelo que não é possível efetuar comparação pela inexistência de valores de referência.	
		10.º				
		11.º				
		12.º				
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔		
		10.º				
		11.º				
		12.º				
Estratégias identificadas:						
Como é sabido, o 3.º período é bastante curto e, nessa sequência, as principais estratégias passam pelo aproveitamento das atividades inscritas no Plano Anual do Agrupamento para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens essenciais e para fomentar o trabalho em equipa, em especial, as conferências e os Dias Culturais.						

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Economia A / C**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	<p>As taxas de sucesso mantiveram-se, em Economia A do 10.º ano, Economia A do 11.º ano e Economia C, do 12.º ano, em 100%.</p> <p>No que concerne à comparação das médias, regista-se o seguinte:</p> <p>- a média do atual 10.º ano mantém-se abaixo da média do ano anterior, mas registou uma ligeira subida em relação ao período transato e julgo que no 3.º período poderá novamente subir. Contudo, salienta-se mais uma vez que as duas turmas são incomparáveis em termos do número de alunos (este ano são onze e no ano passado eram sete), aspeto que poderá ter algum impacto nos resultados finais.</p>
		10.º	x		
		11.º			
		12.º			
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	
		10.º		x	
		11.º		x	
		12.º			

²⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

²⁹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- a médias do 11.º de Economia A encontra-se acima das médias do ano anterior. Quanto à justificação dos resultados, confesso possuir algumas dificuldades por não ter lecionado no ano transato nesta escola. Contudo, refira-se desde já que, em relação ao 11.º ano, a turma integra um grupo de 4 alunas muito boas, duas das quais excelentes, o que faz com que, sendo a turma composta por apenas seis alunos, se mostre natural que apresente uma média elevada.

- a média do 12.º ano à disciplina de Economia C é de 18 valores e não existem valores de referência do ano anterior uma vez que não se abriu turma a esta disciplina.

Estratégias identificadas:

Como é sabido, o 3.º período é bastante curto e, nessa sequência, as principais estratégias passam pelo aproveitamento das atividades inscritas no Plano Anual do Agrupamento para o desenvolvimento de determinadas aprendizagens essenciais e para fomentar o trabalho em equipa, em especial, as conferências e os Dias Culturais. Especificamente no caso de Economia A do 11.º ano, as aprendizagens essenciais foram praticamente concluídas no final do 2.º período, permitindo que ao longo do 3.º período os alunos se dediquem à resolução de exames nacionais dos anos anteriores e esclareçam as dúvidas que possam ter.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)
- Francês (FR)
- Inglês (ING)
- Cidadania Desenvolvimento (CD)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **PORTUGUÊS**

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁰				REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens					(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	<p>Nas turmas de 5º, tanto a eficácia (96%), como a média (3,5), estão abaixo dos valores de referência (100% e 3,7). No 6º ano, a eficácia já se encontra em linha com o ano transato (100%), mas a média (3,4) encontra-se abaixo dos valores de referência (3,9).</p> <p>Há alunos que continuam com algumas debilidades do 2º ciclo e a melhoria das competências é um processo contínuo, com reflexos ao longo de vários meses. Alguns denotam evidentes dificuldades em vários domínios: compreensão e expressão oral, expressão escrita, gramática e interpretação do texto (dificuldades na compreensão da língua). Apresentam défices de atenção / concentração, desorganização na participação, pouca autonomia, poucos hábitos de estudo e trabalho e um ritmo de aprendizagem lento que terão de ser colmatados com uma maior concentração, participação e empenho na disciplina.</p> <p>No que diz respeito ao 3º Ciclo, quanto à Eficácia Interna (e comparativamente ao 3º período do ano letivo anterior), há a registar uma descida nas turmas de 7º e 9º anos (96% e 89%, respetivamente). O 8º ano continua em linha (100%).</p> <p>Quanto à Qualidade Interna, há a registar uma descida nas turmas de 8º anos (com uma oscilação de 0,3 pontos), enquanto as turmas de 7º ano encontram-se acima do esperado (3,4 de média). Relativamente às turmas de 9º ano, a média (3,4) encontra-se em linha com os resultados do ano transato.</p> <p>As razões que podem justificar a diferença poderão ser as seguintes:</p> <p>a maioria dos alunos do 5º ano necessita de trabalhar e desenvolver práticas de leitura e de compreensão leitora estando, deste modo comprometido o Princípio da Progressão;</p> <p>o 5º ano é resistente à produção de texto, apresenta dificuldades na realização das tarefas escritas (mesmo tendo ajuda com o modelo a seguir fornecido e com a possibilidade de consultar os exemplos registados no caderno; resistente em praticar uma caligrafia legível; em construir um texto minimamente estruturado...);</p> <p>tem um ritmo de trabalho muito lento;</p>
		5.º	↘			
		6.º		↔		
		7.º	↘			
		8.º		↔		
		9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
		5.º	↘			
		6.º	↘			
		7.º			↗	
		8.º	↘			
		9.º		↔		

³⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

no 3º ciclo, elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais; falta de pontualidade e assiduidade sem justificação (por parte de alguns alunos); dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados; falta de atenção e concentração na sala de aula, empenho reduzido (de alguns alunos); falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas (por parte de alguns alunos); insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos; falta de estudo e de querer saber; insuficiente investimento, por parte de alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal (alguns alunos ainda continuam a não apresentar o trabalho); reduzida proficiência na leitura; dificuldade na comunicação escrita.

É de referir ainda que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.

Apesar dos referidos resultados, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância continua a ser uma mais-valia para todos os alunos, pois é uma forma do Docente conseguir chegar mais perto àqueles com mais dificuldades, podendo, desta forma, individualizar o ensino, embora nem todas as turmas tenham sido este ano letivo contempladas com esta tecnologia organizacional.

Estratégias identificadas:

Continuar com as seguintes estratégias:

Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;

Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;

Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;

Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;

Continuar com os apoios / coadjuvâncias/ AMS, de forma a garantir um trabalho mais individualizado com os alunos;

Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;

Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **PORTUGUÊS**

REFERENCIAL		ANÁLISE ³¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	No Secundário, e quanto à Eficácia Interna , há a registar uma ligeira descida nas turmas de 11º ano comparativamente com o 3º período do ano transato (99,3%). Já nas turmas de 10º e 12º anos, os resultados estão acima e/ou em linha (100%), respetivamente. No que diz respeito à Qualidade Interna , as turmas de 10º e 12º anos situam-se abaixo dos valores de referência (com uma oscilação de 0,4 valores no 10º ano; e de 0,5 valores no 12ºano). Nas turmas de 11º ano, registou-se uma ligeira subida comparativamente com o 3º período do ano transato (0,1 valor). Entretanto, e se comparado com os resultados do 1º período, registaram-se melhorias em todos os anos, com oscilações que variam entre 0,4 e 0,7 valores. Estes resultados devem-se: <ul style="list-style-type: none">- ao incumprimento das tarefas propostas ou falta de brio na realização das mesmas (incumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos);- à falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria;- à falta de atenção, concentração, empenho reduzido e vontade de querer aprender;- ao insuficiente investimento, por parte de alguns alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal;- às dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados;- às dificuldades na comunicação oral e escrita;- à falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos. É de referir, ainda, que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.
		10.º		↗	
		11.º	↘		
		12.º		↔	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	
		10.º	↘		
		11.º		↗	
		12.º	↘		

Estratégias identificadas:

³¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Continuar com as seguintes estratégias:

Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;

Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;

Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;

Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;

Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária (no 12º ano);

Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;

Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2 PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Francês

REFERENCIAL		ANÁLISE ³²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º		x	
		8.º	x		
		9.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º		x	
		8.º	x		
		9.º		x	

Neste período, no que diz respeito à eficácia interna, os valores mantiveram-se iguais no 7º ano e no 9º ano e desceram no 8º ano. No que concerne a qualidade interna, a média mantém-se no 7º ano e no 9º ano e baixou no 8º ano. Os motivos que ainda não permitiram melhores resultados são os seguintes:

- Falta de estudo e de querer saber, bastante acentuado em alguns alunos;
- Insuficiente investimento no trabalho autónomo;
- Reduzida proficiência
- Insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação;
- Falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas;
- Alguma falta de autonomia.;

³² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

g. Interesses divergentes dos escolares – três alunos do 8º ano, dois dos quais em situação de dupla repetência, ultrapassaram o limite de faltas permitidas por lei, sendo essas faltas injustificadas. Apesar de todo o trabalho realizado pela escola, nomeadamente pelo conselho de turma, em parceria com a CPCJ, não tem sido possível inverter a situação.

Estratégias identificadas:

Dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão:

- os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem);
- trabalhos orais, jeux-de-rôle.
- fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;
- participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;
- apoio individualizado em contexto de sala de aula;
- maior solicitação/ valorização da participação oral;
- reforço positivo;
- valorização dos instrumentos de escrita
- organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais;
- incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online);
- reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas;
- fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ³³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º		X	
No 2º ciclo, nas turmas do 5º ano, a taxa de sucesso mantém-se nos 100%. A média interna situa-se nos 3,9, sendo o valor de referência de 4,3. Nas turmas do 6.º ano, a taxa de sucesso mantém-se nos 100%. A média interna situa-se nos 3,5, sendo o valor de referência de 4,2. A diferença prende-se, essencialmente, pelo facto destes alunos demonstrarem algumas dificuldades, a saber: falta de atenção e concentração; falta de hábitos/métodos de trabalho e/ou de organização; facilidade de dispersão; dificuldades na expressão oral; fraca capacidade de leitura e de interpretação de ideias ou					

³³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade interna		↘	↔	↗
	5.º	X		
	6.º	X		
	7.º	X		
	8.º	X		
Como se situam as médias face às metas?	9.º			X

de textos; dificuldades na expressão escrita; fraco domínio de estruturas gramaticais da Língua Estrangeira; fraca capacidade de memorização; falta de estudo diário; não realização dos trabalhos de casa; posturas face ao processo ensino-aprendizagem desadequadas e pouco promotoras de sucesso. No 3º ciclo, no **7º ano**, verificou-se uma descida na taxa de sucesso (100% no ano letivo anterior e 88% neste 2.º período) e na média (3,5 no ano letivo anterior e 3,3 neste 2.º período). Nas turmas de **8º ano**, verificou-se uma descida na taxa de sucesso (96% no ano letivo anterior e 88% no 2º período) e na média (3,8 no ano letivo anterior e 3,4 neste 2º período). As descidas verificadas a nível da taxa de sucesso e de média podem ser explicadas pelo facto de ainda haver alunos que apresentam dificuldades a nível da expressão oral e escrita, bem como na organização do estudo e trabalho em casa, para além da falta de atenção e concentração nas aulas. Foram delineadas medidas de recuperação para estes alunos durante o 1º e 2º períodos (medidas universais e seletivas), as quais se têm mostrado eficazes, prevendo-se que alguns alunos possam atingir melhores resultados. No **9º ano**, manteve-se a taxa de sucesso, relativamente ao ano letivo anterior (100%) e verificou-se uma subida na média (3,8 no ano letivo anterior e 4,0 neste 2º período).

Estratégias identificadas:

Dever-se-á dar continuidade às medidas aplicadas durante este ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:

- os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem); continuar com as estratégias já implementadas no 1º período e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, apresentações orais, role-plays e leitura de textos; participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades; apoio individualizado em contexto de sala de aula; Apoio à Aprendizagem fora da sala de aula; maior solicitação/ valorização da participação oral; reforço positivo; organização de trabalho em pares, recorrendo a ferramentas digitais; promoção da leitura (por ex., participando nas atividades sugeridas pela BE); apelo à imaginação, promovendo atividades de escrita criativa; Incentivo ao estudo em grupo, através de plataformas digitais, e à frequência da BE; reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores; criar para alunos com dificuldade momentos de estudo durante o tempo livre em que permanecem na escola, nomeadamente usando a BE para esse efeito.

Deve reforçar-se os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas em ambiente escolar. Elaborar uma reflexão concreta e conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores..

Continuar: a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos; com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais na BE, canções, fichas gramaticais e de leitura...; a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades; a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação); a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos; a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	↘	↔	A taxa de sucesso no 10º ano é superior à obtida no ano letivo de 2023-24. A taxa de sucesso do 11º ano é ligeiramente inferior à do ano transato. A média obtida no 10º ano é ligeiramente inferior. Apesar das estratégias implementadas, há um pequeno grupo de alunos que ainda não investiu suficientemente no trabalho autónomo e na oralidade formal e demonstrou alguma falta de estudo, vontade de querer saber mais e de procurar a melhoria. A média obtida no 11º ano é igual à média obtida no ano transato. Os alunos do 10º ano , estão no início de um ciclo, o que significa que, embora tenham evoluído em relação ao período anterior, ainda não desenvolveram as atitudes, as capacidades e as aprendizagens essenciais que os outros alunos já tinham no final de ano. É, contudo, expectável que se registem as melhorias que permitam atingir ou superar os resultados do ano anterior.
		11.º	↘		
		12.º			
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	10.º	↘	↔	
		11.º		↔	
		12.º			
Estratégias identificadas:					
<p>Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;</p> <p>Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa; traduções de textos de diferentes tipologias; elaboração de textos escritos para treino; roleplays; leitura de artigos de revistas científicas e outras; rodas de livros; “Livro à Mão”; canções; fichas gramaticais e de leitura...;</p> <p>Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação).Continuar, igualmente, com as Apresentações Orais Formais (AOF) na BE e a sua ligação à “Leitura dos Dias”.</p> <p>Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos;</p> <p>Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.</p> <p>Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades.</p>					

³⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	Relativamente ao 5º ano e 6º ano verificou-se que a taxa de sucesso está em linha com os valores do referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna tanto o 5º ano como o 6º ano estão abaixo do referencial do agrupamento. Depois de analisar os resultados, o grupo de docentes considera que os resultados obtidos no 2º ciclo foram bons, dado que estamos a comparar com os resultados do final do 3º período, e neste momento de avaliação, relativamente aos valores que estão abaixo do referencial a diferença é muito curta e pouco expressiva. Em regra, pode afirmar-se que se verificaram diversas situações de dificuldade na recuperação das aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de melhoria ao nível das atitudes, há alunos com dificuldade em entender qual é o melhor perfil humanista e cidadão, que devem apresentar; o que condicionou especialmente a qualidade das aprendizagens e nem tanto a eficácia.	
		5.º		↔		
		6.º		↔		
		7.º		↔		
		8.º		↔		
		9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔		
		5.º	↘			
		6.º	↘			
		7.º	↘			
		8.º		↗		
		9.º	↘			
Estratégias identificadas:						
Continuar a desenvolver atividades do PAA (atividades propostas pela BE). Incentivo e promoção de uma participação mais dinâmica através do envolvimento em atividades/trabalhos de grupo de cariz prático.						

³⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Educação Física (EF)
- Educação Visual (EV)
- Educação Tecnológica (ET)
- Educação Musical (EM)
- TIC

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º	X		
		9.º		X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º		X	
Não identificam estratégias.					

No que às taxas de eficácia interna diz respeito no 2º e 3º ciclo apenas o 8º ano não atingiu o valor de referência.

No 8º ano as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência, porque os alunos que não atingiram resultados positivos, evidenciam falta de assiduidade, foram pouco participativos, estiveram frequentemente distraídos e desinteressados pela aula com dificuldades em cumprir regras.

No que concerne à qualidade interna no 5º e 6º ano, os valores de referência definidos para estes anos foram plenamente alcançados, registando-se uma evolução positiva desde o primeiro período.

Já no 3º ciclo, e no que à qualidade interna diz respeito, a situação menos positiva registada teve lugar no sétimo ano, ficando 0,6 pontos aquém do referencial. Tal terá ficado a dever-se à deteção de alguma insuficiência ao nível dos pré-requisitos necessários para a plena consolidação das aprendizagens, acredita-se que essas lacunas, em pelo menos alguns dos alunos, poderão ser superadas até ao final do ano letivo, através do trabalho contínuo e do reforço de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Além disso, a proximidade de alguns alunos em relação aos critérios exigidos para alcançar um nível superior revela algum progresso, sugerindo que, caso se mantenha o ritmo de trabalho e o empenho verificado, esses níveis poderão ser efetivamente alcançados no próximo período.

No 8º ano ficou-se aquém da média de referência por 0,1 e no 9º ano foi atingido o valor de referência. Os resultados obtidos revelam que, de forma geral, os valores de referência estabelecidos foram atingidos ou estiveram muito próximos de o ser. Esta evolução positiva reflete o esforço e o compromisso demonstrados pelos alunos, bem como a eficácia das estratégias de ensino adotadas. Embora, pontualmente, se tenha verificado alguma fragilidade em certos pré-requisitos, estas não comprometeram significativamente o desempenho global, sendo expectável que venham a ser superadas com o trabalho contínuo ao longo do ano e que apontam para a possibilidade concreta de progressão no próximo período de avaliação.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

³⁶Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º		X	
		12.º		X	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	X		
		11.º	X		
		12.º	X		
Não identificam estratégias.					

Na eficácia interna, a taxa de sucesso face às metas mostra que os valores de referência foram integralmente atingidos.
Em termos de qualidade interna, os resultados obtidos podem ser considerados globalmente positivos para um segundo período, uma vez que as médias se aproximam de forma significativa das metas definidas. No 11.º e 12.º anos, regista-se uma diferença de apenas 0,1 e 0,3 pontos, respetivamente, face ao referencial, o que confirma uma evolução estável e em linha com o expectável. É de salientar ainda uma ligeira melhoria nestes dois anos, com um aumento de 0,1 pontos nas médias, indicador de um progresso que, embora discreto, reforça a consistência do trabalho desenvolvido.
Já no 10.º ano, embora a média ainda se encontre 1,8 pontos abaixo do referencial, importa destacar a melhoria assinalável de 0,7 pontos face ao período anterior, o que revela um avanço encorajador e indicia que as estratégias implementadas começam a produzir efeitos positivos. Com a mudança de modalidades abordadas neste período, observou-se que alguns alunos ainda apresentam dificuldades na aquisição e compreensão de conceitos e procedimentos essenciais, nomeadamente nos domínios técnico-táticos abordados. Adicionalmente, a fraca assiduidade de dois alunos teve impacto negativo nos seus resultados, situando-os abaixo da média da turma.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2.º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	<p>(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)</p> <p>Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100% no 2.º ciclo e baixaram no 3.º; no 7.º de 100% para 97; no 8.º de 98% para 92; no 9.º de 100% para 98. As médias aumentaram no 5.º de 4,5 para 4,6; baixaram no 6.º de 4,4 para 4,3; mantiveram no 7.º e desceram no 8.º e no 9.º, respetivamente, de 3,8 para 3,3 e de 3,9 para 3,8.</p>
		5.º		100	
		6.º		100	
		7.º	97		

³⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

³⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?	8.º	92		
	9.º	98		
			↕	↔
	5.º			4,6
	6.º	4,3		
	7.º		3,8	
	8.º	3,3		
	9.º	3,8		

A docente do 2.º Ciclo concluiu, uma vez mais, que a comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir com a leitura dos resultados alcançados. No entanto, realça que os alunos continuaram a demonstrar uma atitude adequada na sala de aula, aderiram bem às tarefas propostas e foram participativos. Nos domínios da aquisição e aplicação de conhecimentos e das atitudes, estes empenharam-se na realização dos trabalhos, revelando espírito crítico, criatividade e expressividade, sendo bastante autónomos. As dificuldades surgiram ao nível da geometria, no que respeita à motricidade fina, e ao uso de material, que nem sempre está em perfeitas condições. A diferença na média é mínima no 6.º ano, tendo melhorado ligeiramente no 5.º; em ambos houve uma progressão face ao 1.º período e mantêm-se dentro das expectativas, sendo a taxa de sucesso de 100%.

Por sua vez, o docente do 3.º ciclo entende que: - no 7.º ano, o facto de ser um período de adaptação a um novo ciclo, em que os alunos devem demonstrar maior sentido de responsabilidade, pode justificar a descida da taxa de sucesso; as razões para as diminuições das taxas no 8.º e 9.º anos podem dever-se a vários fatores, como, por exemplo, à dificuldade em evidenciar o domínio de conhecimentos e capacidades, à falta de empenho e de autonomia de alguns alunos, evidenciada nas atividades letivas, ao desinteresse pela disciplina evidenciado por alguns alunos e, pontualmente, à falta de material escolar; a manutenção da média no 7.º, com uma ligeira descida face ao 1.º período, pode ser explicada pelo facto de, pontualmente, alguns alunos evidenciarem um menor sentido de responsabilidade; as descidas no 8.º e 9.º anos podem ser explicadas pelo menor empenho de vários alunos, o que, forçosamente, conduz a uma menor qualidade dos trabalhos elaborados.

- em todos os anos de escolaridade, existem alguns alunos que evidenciam dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e da implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho; também é notório, por parte de alguns alunos, dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas, em cumprir os prazos estipulados para a conclusão de trabalhos, em ter todo o material escolar necessário, em ser pontual e em ter um comportamento adequado em sala de aula.

É, contudo, previsível uma melhoria dos resultados no próximo período letivo, tal como tem acontecido nos anos letivos anteriores.

Estratégias identificadas:

De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas:

- . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;
- . Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível;
- . Apoio em sala aos alunos com AMS (por docente de EV e/ou da Educação Especial);
- . Usar o reforço positivo como meio de motivar o aluno;
- . Proporcionar o trabalho colaborativo, quando se considere oportuno/necessário;
- . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO -2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Musical

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	<p>As taxas de sucesso tanto no 5.º ano como no 6.º ano, situam-se nos 100%, tal como no período anterior e em linha com o referencial.</p> <p>Estes resultados refletem a motivação, o comprometimento e empenho dos alunos.</p> <p>Quanto à média, nas turmas do 5.º ano, verificou-se uma descida de 0,5 décimas (de 4,1 para 3,6) relativamente ao referencial. Esta descida manteve-se igual à do período anterior o que demonstra um menor investimento nesta disciplina por parte dos alunos</p> <p>Quanto à média no 6.º ano verificou-se também uma descida de 0,3 décimas (de 4,1 para 3,8) relativamente ao referencial. Apesar das turmas se manterem abaixo do referencial já se começa a sentir alguma evolução numa parte significativa dos alunos.</p>
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
		9.º			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
		9.º			

Estratégias identificadas:

Durante o 3.º período serão adotadas as seguintes estratégias:

- Reforço positivo;
- Consolidação das matérias lecionadas anteriormente;
- Tutoria interpares na sala de aula;
- Valorização da participação oral e da prática vocal;
- Compensação de aprendizagens não realizadas;
- Sempre que possível, recorrer à prática instrumental;
- Maior responsabilização e valorização de trabalhos extra-aula;
- Maior controle sobre os TPC;
- Diversificação das formas de avaliação.

³⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO – 2º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: TIC

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
		9.º			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
		9.º			
					- A taxa de sucesso no 5.º ano situa-se nos 100%, em linha com o referencial. - A taxa de sucesso no 6.º ano situou-se nos 100% relativamente ao referencial, tendo-se verificado uma ligeira subida (0,2 décimas) em relação ao período anterior. - No que concerne à média, dos alunos do 5.º ano, verificou-se uma descida de 0,3 décimas (de 4,2 para 3,9) relativamente ao referencial. - Quanto à média no 6.º ano também existiu uma descida de 0,5 décimas (de 4,2 para 3,7) relativamente ao referencial. - Relativamente aos resultados apresentados, continua a verificar-se que os alunos demonstram algumas dificuldades em fixar as credenciais das plataformas onde se registam o que condiciona a conclusão e entrega das tarefas de aula recomendadas. - Por outro lado, as dificuldades de acesso à internet nas salas de TIC durante o 2.º período, condicionaram as aulas desta disciplina. - Em alguns dias de aula, as salas TIC estiveram ocupadas por conta das provas ModA.
Estratégias identificadas:					
Durante o 3.º período serão adotadas as seguintes estratégias: - Reforço positivo. - Consolidação das matérias lecionadas anteriormente; - Valorização dos pequenos sucessos dos alunos; - Valorização da participação oral; - Valorização do trabalho de aula; - Compensação de aprendizagens não realizadas; - Maior controle sobre o cumprimento de prazos; - Diversificação das formas de avaliação.					

- A taxa de sucesso no 5.º ano situa-se nos 100%, em linha com o referencial.
- A taxa de sucesso no 6.º ano situou-se nos 100% relativamente ao referencial, tendo-se verificado uma ligeira subida (0,2 décimas) em relação ao período anterior.
- No que concerne à média, dos alunos do 5.º ano, verificou-se uma descida de 0,3 décimas (de 4,2 para 3,9) relativamente ao referencial.
- Quanto à média no 6.º ano também existiu uma descida de 0,5 décimas (de 4,2 para 3,7) relativamente ao referencial.
- Relativamente aos resultados apresentados, continua a verificar-se que os alunos demonstram algumas dificuldades em fixar as credenciais das plataformas onde se registam o que condiciona a conclusão e entrega das tarefas de aula recomendadas.
- Por outro lado, as dificuldades de acesso à internet nas salas de TIC durante o 2.º período, condicionaram as aulas desta disciplina.
- Em alguns dias de aula, as salas TIC estiveram ocupadas por conta das provas ModA.

⁴⁰Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2.º PERÍODO LETIVO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Tecnológica

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		100	
		6.º		100	
		7.º			
		8.º			
		9.º			
Qualidade	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			4,1
		6.º		4,2	
		7.º			
		8.º			
		9.º			
Estratégias identificadas:					Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100%; as médias baixaram no 5.º ano, de 3,9 para 3,7, e no 6.º ano, de 4,2 para 3,6, esta última, provavelmente, por estarmos a comparar momentos de avaliação diferentes. Perante estes resultados, os docentes concluíram que: No 5.º ano, a comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir na análise dos resultados alcançados, no entanto os alunos demonstraram uma atitude adequada na sala de aula, aderindo de forma empenhada às tarefas propostas, sendo participativos e bastante autónomos. No domínio da aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade. A diferença na média é mínima e está dentro das expectativas. No 6.º ano, os alunos evidenciaram uma atitude adequada em sala de aula, aderindo com entusiasmo, empenho e autonomia às tarefas propostas, sendo, por isso, muito participativos. Quanto à aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos expressando espírito criativo.
De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas: . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos; . Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial); . Reforço positivo, sempre que possível; . Cumprimento do Regulamento Interno; . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.					

⁴¹Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ANEXOS

E

E-mail: eb23s.lanheses@gmail.com

Tel.:258739140, Fax: 258739141, N.I.F.:600072819



Cofinanciado por:



Valores de referência (valores do 3º período ano letivo anterior)

1º Ciclo

1.1- Interna- Disciplinas 1ºCiclo

			Taxas de Sucesso		Médias				
			Ano letivo anterior		Ano letivo anterior				
1º Ciclo		Português	Matemática	Est Meio	Expressões	EMR	EF	Cid Des	Inglês
1º ano	%	94,4	98,1	100	100	100	100	100	
	Média	3,8	3,9	4,3	3,9	4,7	4,2	4,3	
2º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	
	Média	3,9	3,9	4,1	4,4	4,8	4,4	4,3	
3º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	4,0	4,0	4,3	4,3	4,6	4,3	4,6	4,1
4º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	4,3	4,3	4,4	4,6	4,9	4,8	4,6	4,3

2ºCiclo

1.1- Interna-Disciplinas. 2ºCiclo

2ºCiclo	Português	Inglês	Hist e Geo	Matemática	Ciências N	Ed Vis	Ed Tecn	Ed Mus	Ed. Fis	EMR	Ed.Cid	TIC
5ºano	%	100	100	100	95	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,7	4,3	3,8	3,6	4,1	4,5	3,9	4,1	4,1	4,8	4,2
6ºano	%	100	100	100	94	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,9	4,2	4,3	3,9	4,1	4,4	4,2	4,1	4,3	4,9	4,2

Sucesso 5,4

3ºCiclo

1.1- Interna- Disciplinas 3ºCiclo

		Taxas de Sucesso Ano letivo anterior		Médias Ano letivo											
3º Ciclo		Portuguê	Inglês	Francês	Historia	Geo	Mat	C. Nat	FQ	EV	EF	EMR	TIC	Música	Cid des
7ºano	%	100	100	100	100	98	91	100	100	100	100	100	98	100	100
	Média	3,4	3,5	4,0	3,5	3,7	3,5	3,8	3,7	3,8	4,4	4,9	3,5	4,1	4,8
8ºano	%	94	96	100	95	100	88	94	94	98	100	100	98	98	96
	Média	3,6	3,8	4,1	3,7	4,0	3,6	4,0	3,8	3,6	3,9	4,7	3,9	4,2	3,9
9ºano	%	100	100	100	97	100	69	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,4	3,8	3,9	3,8	4,0	3,1	4,0	3,9	3,9	4,2	4,6	3,8	4,3	4,1

Secundário

1.1- Interna- Disciplinas

	Secundário	Português	Inglês	Filo	Taxas de Sucesso Ano letivo anterior		Médias Ano letivo anterior		Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Geo	Econ	Hist	MACS
					Mat A	Física e Química A	Biologia e Geologia							
10ºano	%	97,7	97,7	100	96,3	100	100		100	100	100	100	100	100
	Média	14,2	14,9	14,0	16,4	16,0	16,0		18,3	18,3	13,9	16,6	13,4	13,8
11ºano	%	100	100	100	100	100	100		100	100	100	100	100	100
	Média	14,4	15,1	15,1	14,8	14,9	14,4		18,7	18,7	14,3	16,4	14,3	13,0
	Português				Mat A	Fís	Quí	Biologia	Educação Física	A Inf	Psci	Hist	Eco	
	%				74,0	100	100	100	100		100	100	100	
	Média				13,4	18,6	18,9	17,4	18,7		18,1	15,9	15,38	